

**CONGRESSO MINEIRO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**



VIII Congresso Mineiro

de Formação de Professores para a Educação Básica

Ensino-aprendizagem e avaliação

8 a 11 de outubro de 2012

Informações: www.unipam.edu.br/cmeb



UNIPAM | Centro Universitário de Patos de Minas
Rua Major Gote, 808 - Caiçaras
38702-054 Patos de Minas, MG
Fone: (34) 3823-0339 www.unipam.edu.br

SEMED | Prefeitura Municipal de Patos de Minas
site do congresso: www.unipam.edu.br/cmeb

VIII Congresso Mineiro de Formação de Professores para a Educação Básica | 2012

Comissão organizadora

Neusa Helena de Queiroz Borges (presidente)
Bethânia Cristhine de Araújo | Luís André Nepomuceno
Mônica Soares de Araújo Guimarães | Marcos Antônio Caixeta Rassi
Neusa Esméria da Silva | Roberto Carlos dos Santos |
Norma Aparecida Borges Bitar | Valdir Peres

Comissão Científica

Bethânia Cristhine de Araújo (presidente) | Carlos Roberto da Silva
Eunice Aparecida Caixeta | Elisa A. Ferreira Guedes Duarte
Elizete Maria da Silva Moreira | Júlio César Nepomuceno
Flávio de Paula Soares Carvalho | Maria de Fátima Silva Porto
Mônica Soares de Araújo Guimarães

Comissão de infraestrutura

Norma Aparecida Borges Bitar | Ana Cláudia Lopes Barreto
Amanda Aparecida Vieira Dias | Mônica Soares de Araújo Guimarães
Luciene Aparecida Silva

Comissão de divulgação

Luís André Nepomuceno | Marcos Antônio Caixeta Rassi
SEMED-Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Patos de Minas

Comissão Logística

Valdir Peres | Patrícia Rosa Magalhães Sousa | Luciene Aparecida Silva



UNIPAM | Centro Universitário de Patos de Minas
Rua Major Gote, 808 - Caiçaras
38702-054 Patos de Minas, MG
Fone: (34) 3823-0339 www.unipam.edu.br



SEMED | Prefeitura Municipal de Patos de Minas

site do congresso: www.unipam.edu.br/cmeb

Sumário

- 06 Programação geral
- 10 *Resumo dos trabalhos em comunicação oral*
- Sessão coordenada 1**
- 11 Comunicação 1: Responsabilidade ambiental: diminuição do uso de copos descartáveis em uma instituição de ensino superior
- 12 Comunicação 2: Qualidade microbiológica e físico-química das águas de piscinas de clubes de Patos de Minas-MG
- 13 Comunicação 3: O herbário como ferramenta de ensino
- 14 Comunicação 4: Análise microbiológica da superfície dos bebedouros do Centro Universitário de Patos de Minas - MG
- Sessão coordenada 2**
- 17 Comunicação 1: A contribuição de uma pedagogia de gêneros em sala de aula
- 18 Comunicação 2: Ensino da oralidade em sala de aula: contradições conceituais e metodológicas
- 19 Comunicação 3: As contribuições da estratégia metodológica “Rádiodiverte” para a aquisição de habilidades orais na escola
- 20 Comunicação 4: O trabalho com a modalidade oral como estratégia para o aperfeiçoamento de habilidades linguístico-discursivas
- Sessão coordenada 3**
- 22 Comunicação 1: A abordagem do gênero poema na escola: ensino e formação de Leitores
- 22 Comunicação 2: O gênero crônica em sala de aula: potencialidades para a formação de um sujeito leitor
- 23 Comunicação 3: A exploração do gênero música em livros didáticos de Língua Portuguesa destinados ao Ensino Fundamental
- 24 Comunicação 4: O trabalho com o gênero debate na sala de aula: sinalizações para o aperfeiçoamento de habilidades orais de estudantes
- Sessão coordenada 4**
- 26 Comunicação 1: Informática aplicada ao ensino de Biologia: *softwares* educacionais
- 26 Comunicação 2: A história da Matemática na perspectiva do ensino e aprendizagem nos primeiros anos do Ensino Fundamental
- 27 Comunicação 3: Geometria dinâmica: interatividade no desenvolvimento de novas conjecturas
- Sessão coordenada 5**
- 28 Comunicação 1: O positivismo no sistema capitalista
- 29 Comunicação 2: Igualdade de gênero: o feminino e o masculino na construção de uma linguagem inclusiva

- 30 Comunicação 3: Um olhar bakhtiniano sobre a imagem do professor difundida nas redes sociais

Sessão coordenada 6

- 32 Comunicação 1: Como a História foi e está sendo escrita em sala de aula
33 Comunicação 2: Concepções de leitura e a compreensão textual nos livros didáticos de Língua Portuguesa
34 Comunicação 3: A influência do tratamento dado às atividades de leitura no desempenho do aluno-leitor
35 O trabalho com o gênero entrevista na sala de aula: sinalizações para o aperfeiçoamento de habilidades orais de estudantes

Sessão coordenada 7

- 37 Comunicação 1: Analogias entre os contos machadianos “Viver!” e “Entre Santos”
38 Comunicação 2: O cotidiano de uma relação conflituosa: classe trabalhadora e república portuguesa nas crônicas de Neno Vasco
39 Comunicação 3: Jorge de Montemayor e o mito do lusitanismo
40 Comunicação 4: O gato preto: uma análise do fantástico, do terror e do psicológico humano

Sessão coordenada 8

- 41 Comunicação 1: Avaliação da Educação Básica: o impacto das políticas para a rede estadual de ensino de Minas Gerais
41 Comunicação 2: Educação rural: classes multisseriadas no cotidiano escolar
43 Comunicação 3: História e memórias: Escolas Municipais Rurais de Patos de Minas / MG (1941-1998)
44 Comunicação 4: Fontes e arquivos históricos escolares na cidade de Coromandel (1932 a 1961)

Sessão coordenada 9

- 46 Comunicação 1: Pesquisa e produção didática numa seleção de programas de pós-graduação em educação (2004-2010)
47 Comunicação 2: As paisagens nos livros didáticos de Geografia: uma análise sobre os clichês geográficos
48 Comunicação 3: A repercussão das políticas públicas para educação infantil no município
49 Comunicação 4: O ENEM: o que pensam os professores de Geografia?

Sessão coordenada 10

- 51 Comunicação 1: O uso da sequência didática como ferramenta para o ensino do artigo de opinião
52 Comunicação 2: A produção do artigo de opinião no ensino médio: desafios ao professor de Língua Portuguesa
52 Comunicação 3: Estratégias de coesão referencial no gênero carta do leitor
53 Comunicação 4: A coesão referencial no gênero carta do leitor: um estudo dos mecanismos discursivos

- 54 *Apresentação em pôster*
- 56 Plano de metas compromisso todos pela educação: relação entre a realidade e os resultados do IDEB
- 58 A contribuição da Educação Física escolar ao longo na história na promoção da saúde da criança e adolescente
- 60 Filme “Reação em cadeia” no ensino/aprendizagem de Química
- 62 Consumismo infantil: reflexos nas relações escolares
- 64 A influência do tratamento dado às atividades de leitura no desempenho do aluno-leitor
- 66 Família e escola: parceria necessária no processo ensino-aprendizagem
- 68 A inclusão de crianças com necessidades educativas especiais em escolas públicas comuns
- 70 Uma reflexão sobre a educação tecnológica e profissional na perspectiva do mercado do capital
- 72 O processo de inclusão no ensino regular
- 73 O uso de recursos didáticos tecnológicos na visão de docentes
- 75 Ensino de ciências abordando a pesquisa e a prática no Ensino Fundamental da rede pública

Programação geral

8/10 (segunda-feira)

19h: Cerimonial de abertura

19h30min: Apresentação musical (Banda do 15º Batalhão de Polícia Militar)

20h: Conferência de abertura: “Ensino-aprendizagem e Avaliação”, Prof. Dr. Celso Vasconcellos (Doutor em Educação pela USP; responsável pelo *Libertad* – Centro de Pesquisa, Formação e Assessoria Pedagógica).

Local: Salão Nobre do Colégio Marista

9/10 (terça-feira)

19h: Mesas-redondas

Mesa-redonda 1: “Políticas de avaliação da Educação Básica: limites e possibilidades para a atuação docente”

Prof.ª Me. Elisângela Teixeira Gomes Dias (Doutoranda pela UnB. Professora da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal).

Prof.ª Me. Ana Paula de Matos Oliveira (Mestre em Educação pela UnB. Técnica em assuntos Educacionais no INEP. Orientadora Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal).

Prof.ª Me. Maria da Penha Vieira Marçal (UNIPAM, Doutoranda em Geografia pela UFU).

Mediadora: Prof.ª Maria Marta do Couto Pereira Rodrigues (UNIPAM, Doutoranda em Educação pela UnB).

Local: Auditório da Biblioteca UNIPAM

Mesa-redonda 2: “Ciência e Ensino-aprendizagem na Educação Básica”

Prof. Dr. Sérgio Pereira da Silva (UFG. Doutor em Educação pela PUC-SP).

Prof.ª Cátia Aparecida Silveira Caixeta (Colégio Nossa Senhora das Graças)

Mediadora: Prof.ª Elisa Aparecida Ferreira Guedes Duarte (UNIPAM, Mestre em Educação pela UFU).

Local: Salão de Júri do UNIPAM, Bloco C

21h: Intervalo, com lançamento de livros, e café de confraternização.

Local: Saguão do 1º piso do Bloco M

21h30min: Apresentação de pôsteres

Local: Saguão do 1º piso do Bloco M

10/10 (quarta-feira)

19h: Apresentação de comunicações orais

Local: Salas de aula do Bloco M UNIPAM

21h: Oficinas

11/10 (quinta-feira)

19h: Minicursos

Relação de oficinas

1. Práticas de Genética

Prof.^a Priscila Capelari Orsolim (UNIPAM/UFU); Prof.^a Rosiane Gomes (UNIPAM/UFU); Prof.^a Nayane Moreira Machado (UNIPAM/UFU); Prof. Jeyson Césary Lopes (UNIPAM/UFU)

2. Práticas de Botânica

Prof.^a Me. Norma Aparecida Borges Bitar (UNIPAM); Prof.^a Walkíria Fernanda Teixeira (UNIPAM/UFU); Prof.^a Janaína Oliveira da Silva (Advice)

3. Estratégias didáticas para o trabalho com produção de textos

Prof.^a Me. Elisângela Teixeira Gomes Dias (Doutoranda em Educação pela UnB; Professora da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal)

4. Elaboração de provas nota 10: sugestões práticas para os anos iniciais

Prof.^a Me. Elizete Maria da Silva Moreira (UNIPAM); Ivani Aparecida da Silva Soares (supervisora SEMEC/ Lagoa Formosa)

5. Ler a paisagem para entender o mundo: uma metodologia de ensino para as aulas de Geografia

Prof. Me. Leonardo Moreira Ulhôa (Doutorando em Geografia pela UFU, e Professor de Geografia na Faculdade Católica de Uberlândia).

6. Trabalhando os descritores (SAEB/SIMAVE) de Língua Portuguesa

Prof.^a Dr.^a Leandra Batista Antunes (UFOP)

7. Princípios da Tecnologia Escutatória: a arte como contribuição ao desenvolvimento humano

Grupo EmCantar (Uberlândia)

8. Prática de conhecimentos linguísticos para o Ensino Fundamental I: um trabalho possível e necessário

Prof.^a Dr.^a Sueli Maria Coelho (UFMG, Doutora em Estudos Linguísticos pela UFMG)

9. Novas tecnologias aplicadas às Ciências Biológicas

Prof. Me. Flávio de Paula Soares Carvalho (UNIPAM, Mestre em Educação em Ciências e Matemática)

10. Conservação de alimentos

Prof. Bruno Teixeira Anderle (Prefeitura Municipal de Patos de Minas/Escola Advice)

11. Para além da aparência: tessituras entre moda e arte

Prof.^a Cristina Matos Silva (UNIPAM, Mestranda em Estudos de Linguagens pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais)

Relação de minicursos

1. TICs na Educação: interatividade e interação em projetos multimídia

Prof.^a Dr.^a Sueli Aparecida Gomes Moreira (UFU, Doutora em Geografia pela UNESP)

2. Desafios Atuais na Gestão da Carreira Docente: desenvolvimento de competências e busca de resultados

Prof. Flávio Daniel Borges de Moraes (Mestrando em Administração de Empresas – Professor UNIPAC-Vazante/MG e UNICERP-Patrocínio/MG)

3. Atividades experimentais de Ciências e Biologia

Prof.^a Bethânia Cristhine de Araújo (UNIPAM, Mestre em Genética e Bioquímica pela UFU);
Prof.^a Nívia Maria Borges Pereira (UNIPAM, Mestre em Educação: Magistério Superior pela UNITRI)

4. Ensino de Leitura por meio dos descritores (SAEB/SIMAVE) de Língua Portuguesa

Prof.^a Dr.^a Leandra Batista Antunes (UFOP)

5. Para além do ensino de gramática: a prática de análise e reflexão linguísticas

Prof.^a Dr.^a Sueli Maria Coelho (UFMG, Doutora em Estudos Linguísticos pela UFMG)

6. A Física nas Ciências Biológicas

Prof.^a Adriana Nogueira Alves (Colégio Equipe de Patos de Minas)

7. A Geografia como ciência e como disciplina no século XXI

Prof. Luís Geraldo Xavier (Colégio Nossa Senhora das Graças e Colégio COC Da Vinci)

8. Comunidades negras e a Lei 10.639: caminhos e possibilidades para a cidadania

Prof. Dr. Paulo Sérgio Moreira da Silva (UNIPAM, Doutor em História pela UFU).

9. Navegar é preciso, narrar também é preciso

Prof.^a Dr.^a Maria Ivonete Santos Silva (UFU)

10. O mundo das ideias do século XIX

Prof. Me. Thiago Lemos Silva (Mestre em História pela UFU).

11. Gênero textual e ensino: entrelaços

Prof. Me. Geovane Fernandes Caixeta (UNIPAM, Doutorando em Estudos Linguísticos pela UFMG) e Elizene Sebastiana de Oliveira Nunes (UNIPAM, Mestranda em Estudos Linguísticos pela UFMG)

12. Educação Ambiental, Ética e Direito dos animais: história, legislação e perspectivas de estudos

Prof. Me. Roberto Carlos dos Santos (UNIPAM) e Milton Elder Lopes Menezes (4º Período de Engenharia Ambiental, UNIPAM).

13. Matemática e Artes

Polo Rede Arte UFU/Patos de Minas.

14. Intervenções Pedagógicas Para a Aquisição de Habilidades na Leitura

Prof.^a Dirlene Aparecida Resende (SEMED/ Patos de Minas), Prof.^a Maria de Lourdes Vinhal (SEMED/ E.E. Marcolino de Barros).

15. A dança escolar: abordagem pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental

Prof.^a Célia Bernardes (Mestre em Promoção de Saúde pela UNIFRAN), e Prof.^a Ana Flávia Andalécio Couto da Silva (Especialista em Informática em Saúde pela UNIFESP, e em Atividade Física na Promoção da Saúde pelo UNIPAM).

16. Teoria, fundamentos e prática do desenho artístico

Junice Pereira (artista plástica, com especialização em Artes pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá)

Resumo de trabalhos em comunicação oral





Sessão coordenada 1: Sala 102 do Bloco M

Coordenador da sessão: Bethânia Cristhine de Araújo

Comunicação 1: Responsabilidade ambiental: diminuição do uso de copos descartáveis em uma instituição de ensino superior

Fernanda Cândida Alves Martins¹; Anna Flávia Gonçalves Ferreira² ; Bethânia Cristhine de Araújo³

¹ Autora do trabalho, aluna do curso de graduação em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, via.cel@hotmail.com

² Coautora do trabalho, aluna do curso de graduação em Ciências Biológicas pelo UNIPAM.

³ Orientadora do trabalho, professora do UNIPAM.

Resumo: As constantes mudanças nos padrões de consumo, que levam a uma geração cada vez mais elevada de lixo, tem feito a sociedade refletir sobre a destinação final de todo esse material. Tendo em vista que o espaço acadêmico contribui para a formação da consciência cidadã dos alunos, tanto nas relações interpessoais como nas relações com meio ambiente, o presente trabalho propõe uma reflexão sobre o elevado consumo de copos plásticos em uma instituição de ensino superior – Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), propondo estudar alternativas de substituição deste, por outras menos nocivas ao meio ambiente. Deve-se considerar que os copos plásticos provêm do petróleo e que este é um recurso não renovável que gera imenso impacto ambiental em sua extração. Além disso, os copos descartáveis quando aquecidos liberam xenoestrogênio (xenobióticos com estrutura não esteróide e com ação similar aos estrogênios endógenos) uma substância nociva à saúde do homem. O objetivo principal do trabalho é a redução do uso de copos descartáveis no Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), contribuindo para a diminuição da geração deste resíduo e suas implicações ao meio ambiente. O trabalho tem como justificativa promover um processo de conscientização no ambiente acadêmico, no sentido da adoção de novas posturas, com vistas em alterar os padrões de consumo em relação ao uso de copos descartáveis. Ainda podem ser pensados os ganhos financeiros obtidos com a redução dos custos para quem fornece os copos aos professores e alunos, bem com na redução dos custos com manutenção de limpeza da IES. A relevância deste trabalho está na crença de que pequenas ações adotadas em um ambiente poderão desencadear todo um processo, atingindo não só o aluno, mas a sociedade como um todo.

Palavras-chave: impacto ambiental; resíduos; conscientização.

Bibliografia

GOLOUBKOVA, T.; SPRITZER, P. M. **Xenoestrogênios:** o exemplo do Bisfenol-A. *Arq Bras Endocrinol Metab*, v. 44, n. 4, São Paulo, Ago. 2000. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302000000400008>.
Acesso em: 20 de agosto de 2012.

Revista Ciências do Ambiente On Line- Fevereiro, 2007 Volume 3, Número 1;
Disponível em

<http://sistemas.ib.unicamp.br/be310/index.php/be310/article/viewFile/71/47>>. Acesso em 20 de agosto de 2012.

SABESP, MAERIAIS **Recicláveis**. Disponível em

<<http://site.sabesp.com.br/site/imprensa/noticias-detalhe.aspx?secaoId=66&id=4152>>

Acesso em: 20 de agosto de 2012.

REVISTA SUPERINTESSANTE/**Edição Verde**- 12/2009- Disponível em:

<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/duelos-verdes-atitudes-realmente-sustentaveis-542533.shtml>> acesso em: 21 de agosto de 2012.

MASCAREÑAS, Pablo **Resíduos**, Y; Contaminação. Disponível em:

www.planalfa.es/.../justicia_paz/CD%20jornadas/Mesa%20redonda/LOS%20RESIDUOS%20Y%20LA%20CONTAMINACION.doc> Acesso em 21 de agosto de 2012.

Comunicação 2: Qualidade microbiológica e físico-química das águas de piscinas de clubes de Patos de Minas-MG

Lorena Lara Ribeiro Moreira¹; Cíntia Raquel de Freitas¹; Maria Rejane Borges de Araújo²

¹Alunas do 6º período de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Patos de Minas. e-mail: lorena-lrm@hotmail.com

² Professora do Centro Universitário de Patos de Minas

Resumo: A água além de ser um componente essencial para a sobrevivência também é utilizada como fonte de lazer. As piscinas são locais para prática de esportes aquáticos ou até mesmo para tratamento de diversas doenças. Desta forma, a água utilizada para esses fins necessita respeitar padrões de qualidade, encontrando-se adequadas para o uso, pois caso esteja contaminada por microrganismos patogênicos, os banhistas serão infectados não somente através do contato, mas também pela inalação ou ingestão, provocando doenças e causando sérios riscos à saúde (MACÊDO, 2003). Este trabalho objetivou avaliar a qualidade microbiológica e físico-química das águas de piscinas de clubes da cidade de Patos de Minas. As amostras de água das piscinas foram coletadas e identificadas como clube I, II, III, IV e V. Os parâmetros avaliados são aqueles preconizados por Macêdo, 2000 e seguem os métodos recomendados pelo Standart Methods for Examination of Water 19th edition. Os parâmetros microbiológicos apontaram, no clube I, presença de *Pseudomonas* sp e *Staphylococcus aureus*, ausência de bactérias heterotróficas, leveduras, coliformes termotolerantes, *E. coli* e *Enterococcus* sp. No clube II detectou-se *Pseudomonas* sp, tendo os outros como ausentes. No clube III apenas presença de *Pseudomonas* sp e bactérias heterotróficas sendo 1,0 x 10³ UFC/mL. Porém no clube IV encontrou-se em duas piscinas >8NMP/mL de coliformes totais e termotolerantes, *E. coli*, *Pseudomonas* sp e *Staphylococcus aureus*, leveduras e bactérias heterotróficas 1,6 x 10⁶ UFC/mL na piscina média e 4,2 x 10⁴ UFC/mL na piscina infantil. E no clube V encontrou-se *Enterococcus* sp, *Pseudomonas* sp e bactérias heterotróficas 1,0 x 10³ UFC/mL na piscina adulta, com ausência de coliformes totais e

coliformes termotolerantes. Os parâmetros físico-químicos apontaram que os valores de pH das piscinas do clube I estão na faixa de 7,1 ; do clube II variou de 7,8 a 8,1; enquanto o pH das piscinas do clube III ficou na faixa de 7,6 a 7,8; as piscinas do clube IV variou de 7,2 a 7,5 e as piscinas do clube V apresentaram valores de 7,3 a 7,8. Nota-se que algumas piscinas apresentaram pH um pouco acima do valor proposto por Macêdo (2000), de 7,2 a 7,6. O valor de pH aproximado de alcalino pode provocar alterações fisiológicas nas regiões mais sensíveis, mucosas, que entram em contato com a água. O parâmetro de cloro residual livre apontou ausência em todas as piscinas dos cinco clubes avaliados, valores estes, que estão abaixo de 1,0 a 3,0 preconizado por Macêdo (2000). Conclui-se que algumas piscinas estão em desconformidade sanitária, sugerindo-se que se faça a manutenção da qualidade sanitária destas piscinas.

Palavras-chave: Coliformes. Cloro. Enterococcus. pH. *Pseudomonas* sp.

Referências

MACÊDO, J.A.B. *Águas e Águas*. Juiz de Fora: Ortofarma, 2000. 505p.

MACÊDO, J.A.B. *Piscinas Água & Tratamento & Química*. Juiz de Fora: CRQ 4. 2003.

Comunicação 3: O herbário como ferramenta de ensino

Marília Caixeta Sousa¹; Amanda Aparecida Vieira Dias²; Norma Aparecida Borges Bitar³

¹ Aluna do 8º período de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. e-mail: mariliacsbio@yahoo.com.br

² Amanda Aparecida Vieira Dias, aluna do 6º período de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

³ Norma Aparecida Borges Bitar, professora dos Cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Ambiental do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. e-mail: norma@unipam.edu.br

Resumo: O Herbário é uma coleção científica, composta por amostras de plantas secas, provenientes dos diversos ecossistemas, sendo utilizado como registro da vegetação e da flora de uma determinada região. (MACHADO; BARBOSA, 2010). As coleções de herbário constituem uma importante ferramenta para o conhecimento sistemático, além de possibilitar a documentação permanente da composição florística de áreas que, ao longo do tempo, se modificam, seja pela ação antrópica ou por efeito de eventos e perturbações naturais que degradam a cobertura vegetal (FAGUNDES, 2006). Um Herbário também é um possível instrumento didático para o treinamento de estudantes no reconhecimento da flora de um determinado local ou região. Serve ainda como recurso pedagógico no ensino de Ciências Biológicas, pois pode ser utilizado nas aulas práticas possibilitando uma formação adequada, com ênfase nas potencialidades naturais do Estado. Nesse contexto, o Herbário “*Mandevilla* sp” do Centro Universitário de Patos de Minas tem como um de seus objetivos auxiliar professores das redes estadual, municipal e privada de Patos de Minas e cidades circunvizinhas a montarem em suas escolas e colégios, pequenos herbários como forma de enriquecer as aulas de Botânica e, conseqüentemente, despertar nos alunos um interesse maior pela

conservação ambiental, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida a todos. Para tal, deve-se fazer a coleta de espécimes vegetais de um local ou região, de forma correta, colocar esse material entre folhas de jornais e prensá-lo. Deixa-se secar e, em seguida, afixa-se a exsicata em cartolina própria, com no de registro no Herbário da escola e ficha de identificação do vegetal, previamente preparada. Conclui-se que é de suma importância o incentivo a projetos que visem a estimular novas estratégias de ensino que possibilitem a união da teoria à práticas aplicáveis no dia-a-dia da sala de aula.

Palavras-chave: Coleção científica. Educação Ambiental. Botânica.

Referências

- FAGUNDES, J.A.; GONZALEZ, C. E. F. 1 Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE - da Secretaria de Estado da Educação – SEED. 3 Departamento Acadêmico de Química e Biologia. 4 Mestrado (2006) em Tecnologia – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.
- FERREIRA, G. C. **Diretrizes para coleta e identificação de material botânico**. Belém-PA: Embrapa, 2006.
- MACHADO, S. R.; BARBOSA, S. B. **Herbário Botu**: manual de procedimentos. Botucatu/SP: UNESP, 2010. 18 p. Disponível em: <http://www2.ibb.unesp.br/instituicao/herbario/documentos/Manual_Herbario_BOTU.pdf>. Acesso em: dez. 2011.

Comunicação 4: Análise microbiológica da superfície dos bebedouros do Centro Universitário de Patos de Minas - MG

Ana Paula Heller Barbosa¹; Lorena Lara Ribeiro Moreira²; Maria Rejane Borges de Araújo³

¹ Graduanda do sexto período de Ciências Biológicas do UNIPAM; anapaulataki@hotmail.com

² Graduanda do sexto período de Ciências Biológicas do UNIPAM;

³ Professora especialista do UNIPAM.

Resumo: O consumo de água potável é essencial para a sobrevivência dos organismos, pois mantém a atividade celular, hidrata o corpo, evita perturbações do trânsito intestinal, ajuda a fortalecer defesas naturais e evita que o rim se sobrecarregue. Em contrapartida várias doenças podem ser veiculadas através da água não tratada e ou das más condições de estocagem da mesma, sendo necessária uma série de práticas de higiene. No entanto existem formas equivocadas de limpeza de ambientes e superfícies que levam ao desperdício de material e não efeito da mesma. Atribulado com as doenças que podem ser causadas pela não higienização e/ou limpeza correta de superfícies o presente trabalho visou verificar a condição higiênico-sanitária dos bebedouros instalados no Centro Universitário de Patos de Minas. Para a coleta de dados realizou-se um esfregaço com um swab no dispositivo de acionamento do bebedouro e outro na saída de água, após este procedimento eles foram transferidos para tubos de ensaio identificados e portando 1ml de NaCl a 0,85%. Os swabs foram esgotados nos meios de cultura ágar MacConkey para pesquisa de enterobactérias e ágar Sabouraud para pesquisa de leveduras, os quais foram incubados a 35±2°C. Após o intervalo de 24/48h foi feita leitura e, posteriormente, provas de bioquímicas de

identificação microbiana. A média da contagem total de microrganismos em unidades formadoras de colônias (UFC) do acionador e do bico por bebedouro por bloco foi: bloco A: 12 UFC; bloco B: 34 UFC; bloco C: 29 UFC; bloco D: 24 UFC; bloco E: 68 UFC; bloco F: 54 UFC; bloco G: 1 UFC; bloco H: 29 UFC; bloco I: 9 UFC; bloco J: 30 UFC; bloco K: 7 UFC; bloco L: 102 UFC e no bloco M: 31 UFC. A coloração de Gram apontou presença de bacilos negativos, estreptobacilos positivos e cocos positivos. A prova bioquímica de confirmação de enterobactérias foi negativa. Não foi encontrado levedura, no entanto, após incubar a 25°C observou-se uma média de 15 UFC de *Penicillium* sp por bebedouro. Percebe-se que os bebedouros do bloco L tem a maior média de UFC e, em contrapartida, o bloco G apresentou a menor média de UFC. Algumas ponderações podem influenciar os dados: diferentes auxiliares de limpeza que realizam o processo e a periodicidade da higienização dos bebedouros, além do fluxo de pessoas por bloco. Para que os bebedouros possam ofertar água de boa qualidade, sem riscos ao consumidor, fazem-se necessárias novas análises para confirmar ou refutar esses resultados, bem como revisar a periodicidade e o processo de higienização, buscando-se uma menor contagem possível de unidades formadoras de colônias bacterianas e fúngicas.

Palavras-chave: Higienização de superfície. Bebedouros. MacConkey. Sabouraud.

Referências

- Biobrás Diagnósticos. **Meios de Cultura:** Catálogo. 1990. 142 p.
- CE. Instruções de utilização – meios em placas prontos a usar. **Rev.: Sep** 2011. Disponível em: < <http://www.bd.com/resource.aspx?IDX=9068>>. Acesso em: 10 jul. 2012.
- CERVI, A. B; *et al.* **Estudo de bolores e leveduras.** Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal – SP. São Paulo, s.d. Disponível em: < <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAflcAA/relatorio-microbiologia>>. Acesso em: 10 ago. 2012.
- COMCIRA, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Diretrizes para limpeza e desinfecção de superfícies.** Belo Horizonte, 2011. Disponível em: < portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?...diretrizes_limpeza...pdf>. Acesso em: 7 jul. 2012.
- CONJUNTO PARA COLORAÇÃO DE GRAM: diferencial em bacteriologia. Helena A.P.H. de Mello de Souza: Pinhais-PR: Newprov:produtos para laboratório, val. Jun. 2014. Bula do produto.
- COPASA. **Água não tratada é porta aberta para várias doenças.** s.d. Disponível em: < http://www.copasa.com.br/media2/PesquisaEscolar/COPASA_Doem%C3%A7as.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2012.
- FUNDAÇÃO LUSO. A importância da água. *In:* _____. **Centro conhecimento da água.** s.d. Disponível em: <>. Acesso em: 2 jul. 2012.
- GRASSI, M. T. As águas do planeta Terra. *In:* _____. Cadernos Temáticos de Química nova na Escola. Ed. Especial, maio 2001. Disponível em: < <http://qnesc.s bq.org.br/online/cadernos/01/aguas.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2012.
- Microrganismos procarióticos:** bactérias. UNIVAP. s.d. Disponível em: < http://www1.univap.br/drauzio/index_arquivos/MB014.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.
- SILVA, N. da; JUNQUEIRA, V.C. A.; SILVEIRA, N. F. A. Contagem total de microrganismos aeróbios mesófilos, aeróbios psicrotrófilos e bolores e leveduras em placas. *In:* _____.

Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. 2 ed. São Paulo: Varela, 1997. cap.3. pg. 21-30

TOSATTI, N. A. M. A importância da água em nossa vida. *In:* _____. **Nutrociência Assessoria em Nutrologia.** s.d. Disponível em:<

http://nutrociencia.com.br/upload_files/arquivos/A%20import%C3%A2ncia%20da%20%C3%A1gua%20em%20nossa%20vida.pdf >. Acesso em: 3 jul. 2012.



Sessão coordenada 2: Sala 203 do Bloco M

Coordenador da sessão: Elisa Aparecida Ferreira Guedes Duarte

Comunicação 1: A contribuição de uma pedagogia de gêneros em sala de aula

Ruth Geisiane Alves da Silva¹

¹ Graduando 2º período de Letras Universidade Federal de Lavras (UFLA). e-mail:
ruth_geisy@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa, apoiada em uma pedagogia de gêneros em sala de aula, tem como objetivo refletir como esta abordagem relacionada à compreensão de leitura e escrita em Língua Inglesa pode beneficiar discentes nas instituições escolares de Educação Básica e Média. Portanto, ancoramo-nos em materiais sobre o ensino da habilidade de leitura à luz dos pressupostos teóricos da abordagem instrumental ao ensino de línguas. Os estudos para a aplicação de uma pedagogia em gêneros foram descritos pela “Escola de Sidney”, na Austrália, baseados nos postulados da Linguística-Sistêmico Funcional (LSF) proposta por Halliday (1978) e mais tarde através das pesquisas iniciais em sala de aula e trabalhos seminais realizados por Frances Christie (1990, 1992), Joan Rothery (1996) e Jim Martin (1986; 1997). A metodologia constitui em pesquisa teórica e observação em sala de aula em uma escola pública de Lavras (MG), tendo como participantes alunos do ensino médio. Esses estudos comprovam que o ensino em gêneros incorpora um melhor entendimento de como a língua está estruturada, capacitando, portanto, os alunos para que alcancem os propósitos sociais em contextos específicos de uso. Os gêneros, ferramentas fortes de ensino e aprendizagem, facilitam a fixação do conteúdo ministrado, despertando, desta forma, um maior interesse pela aprendizagem.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional; Gêneros; Escrita.

Referências

- SWALES, J. *Genre Analysis*. Cambridge: *Cambridge University Press*, 1990.
- CHRISTIE, F. *Writing in Schools*. In B. Couture (Ed.), *Functional Approaches to Writing: Research Perspectives*. Norwood: *Ablex Publishing*, 1986, p. 221-240.
- EGGINS, S. e MARTIN, J. R. (1997) “Genre and Registers of Discourse”. In: T.A. Van Dijk (ed.) *Discourse as Structure and Process – Discourse Studies: Multidisciplinary Introduction*. v. 1, p. 230-256. Sage Publications.
- HYLAND, K. (2003). Genre-based pedagogies: A social response to process. *Journal of Second Language Writing*, v.12, p. 17–29.
- HYLAND, K. (2007). Genre pedagogy: Language, literacy and L2 writing instruction. *Journal of Second Language Writing*, v. 16, p.148–164.

Comunicação 2: Ensino da oralidade em sala de aula: contradições conceituais e metodológicas

Helena Maria Ferreira¹

¹ Professora Bolsista Coordenadora de área de Letras PIBID/CAPES (UFLA). e-mail: helenaferreira@dch.ufla.br

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo socializar discussões efetivadas no âmbito do Grupo de Estudo e de Pesquisa em Ensino de Línguas (GEPEL/ PIBID/ UFLA). A temática eleita para reflexão direciona-se para a investigação da oralidade concebida como objeto de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada se circunscreve no campo de uma pesquisa teórica, pautada em autores representativos, entre os quais destacam-se: Castilho (1998), Preti (1999) e Evaristo (2006). Essa reflexão foi motivada a partir do questionamento sobre os estudos acerca da oralidade e as questões ligadas ao ensino. Desse modo, os estudos empreendidos sinalizaram para a necessidade de uma discussão conceitual e metodológica do que seja “ensinar a língua oral”. Essa discussão compreende uma distinção entre termos como oralidade, língua falada e fala. Além disso, implica analisar abordagens da oralidade como objeto de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, os resultados desvelam que o trabalho com a modalidade aqui tratada demanda um redimensionamento de concepções e de metodologias que ultrapassem a posição de que o ensino da oralidade se pauta no ensino-aprendizagem de uma estrutura, de sua apreensão em níveis de análise linguística, de léxico e vocabulário, de aspectos fonéticos e fonológicos. A direção apontada pelos autores estudados e pelas discussões efetivadas no GEPEL sinaliza que essa modalidade ao ser concebida como um todo em suas realizações concretas, inserida num contexto sócio-histórico e cultural, dialogando com todas as outras linguagens presentes na interação poderá emprestar contribuições substanciais para uma participação ativa dos interlocutores. Nessa direção, trabalhar com a oralidade em sala de aula não pode implicar apenas ensinar uma gramática do oral, nos moldes do ensino tradicional de língua, pautado na normatividade aplicada à escrita e que deveria ser transportada para as manifestações faladas, como sinônimo de aprendizagem e domínio da língua, ou como base para uma descrição abstrata das estruturas, que isoladamente pouco tem a contribuir na formação dos sujeitos. “A oralidade requer o domínio de diversos gêneros, de suas inter-relações com a escrita – sobretudo porque nos inserimos em uma sociedade letrada – e com as outras linguagens’ (EVARISTO, 2006). Nesse sentido, ensinar e aprender oralidade deve contemplar necessariamente, como um de seus objetivos, o de fornecer elementos para que os sujeitos sejam capazes de analisar e de mobilizar estratégias discursivas mais adequadas para cada situação de interação social. Assim, ao analisar a oralidade a partir do construto teórico aqui adotado pode-se entender a relevância de se promover um deslocamento de posturas tradicionais que adotam a polarização entre oralidade e escrita.

Palavras-chave: Oralidade. Ensino de Língua. Língua Falada.

Referências

CASTILHO, Ataliba T. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 1998.

EVARISTO, Marcela Cristina. A oralidade como objeto de ensino-aprendizagem: algumas Considerações. Campinas, SP : [s.n.], 2006.
PRETI, D. (org.). *Análise de Textos Oraís*. 4 ed.. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999. (Projetos Paralelos, v. 1).

Comunicação 3: As contribuições da estratégia metodológica “Rádiorrecreio” para a aquisição de habilidades orais na escola

Rafaely Carolina da Cruz¹; Suzan Kelly Rodrigues Brilhante²

¹ Bolsista CAPES-PIBID/ Letras UFLA)

² Bolsista CAPES-PIBID/ Letras UFLA)

A presente comunicação tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa realizada no âmbito das atividades do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/Letras/UFLA. A pesquisa referenciada teve por objetivo fazer um inventário das contribuições do trabalho com a metodologia “rádio-recreio” para o desenvolvimento de habilidades orais dos estudantes de ensino fundamental de uma escola pública. A partir da investigação teórica empreendida, pautada em autores como Assumpção (1999), Evaristo (2006) e Gonçalves; Azevedo (2004) foi possível constatar que o rádio, assim como outras mídias eletrônicas, por serem mais atraentes, sedutoras e rápidas podem emprestar contribuições substanciais à dinâmica escolar. De acordo com os PCN’s (BRASIL, 1998), o “rádio, o mais abrangente veículo de comunicação presente no cotidiano, abre diversas possibilidades para o trabalho com os sons e a palavra falada em Língua Portuguesa”. Nessa direção, a partir do estudo realizado, foi possível inventariar as seguintes contribuições da rádio para a prática educativa e para o desenvolvimento dos estudantes, a saber: a) possibilidade de exploração de diferentes gêneros textuais, o que integra oralidade e escrita; b) estudo das marcas que caracterizam a fala dos apresentadores; c) análise da articulação entre natureza da programação, temáticas, horário e público-alvo; d) leitura e produção de textos; e) exploração do processo de escuta; g) compartilhar democraticamente com outros colegas o saber elaborado e novos conhecimentos; h) trabalhar com as novas tecnologias da comunicação; i) ampliação do conhecimento cultural e pedagógico dos alunos; j) a desmistificação das mídias; k) o conhecimento de mensagens elaboradas (através da edição) e em estado bruto, envolvendo os interesses das empresas de comunicação quanto aos aspectos políticos, econômicos, sociais e ideológicos, os quais interferem na divulgação da informação (leitura crítica); l) desenvolver a reflexão sobre a linguagem e a programação radiofônica, principalmente se ele é emissor e receptor, para compreender a linguagem e o processo de bens simbólicos. Os resultados do estudo realizado apontam para o reconhecimento da importância do trabalho com a rádio-recreio no desenvolvimento das habilidades orais. Nesse sentido, para que a rádio desempenhe papel educativo, é preciso que educador e educando conheçam e dominem a linguagem e a produção radiofônica, o que os levará a compreender a função desse meio e sua atuação na sociedade contemporânea (GONÇALVES; AZEVEDO, 2004).

Palavras-chave: Oralidade. Rádio-recreio. Gêneros textuais. Ensino de língua.

Referências

GONÇALVES MORAIS, E; AZEVEDO BARROSO, A. de. **O rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo.** [Editorial].

Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo, v. 1, nº 2, jul/ dez, 2004.

EVARISTO, Marcela Cristina. **A oralidade como objeto de ensino-aprendizagem: algumas considerações** / Marcela Cristina Evaristo. -- Campinas, SP: [s.n.], 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC/SEF, 1998.106 p.

Comunicação 4: O trabalho com a modalidade oral como estratégia para o perfeiçoamento de habilidades linguístico-discursivas

Karina Nogueira¹

¹ Graduanda do curso de Letras da Universidade Federal de Lavras – UFLA. e-mail: kanoguerra@yahoo.com.br

Resumo: É bem recente a consideração da oralidade tanto como objeto de pesquisa como objeto de ensino na escola. Nesse sentido, é válido destacar que essa temática demanda estudos que possam contribuir para o aperfeiçoamento das habilidades orais de estudantes, de forma a superar uma lacuna histórica de desvalorização dessa modalidade na escola. Conforme Marcuschi (1993), “a fala tem sua própria maneira de se organizar, desenvolver e transmitir informação, o que permite que se a tome como fenômeno específico.” Nesse sentido, a intenção deste trabalho é ressaltar a importância de se considerar o aspecto verbal oral no ensino de língua materna como um instrumento de estudo. Para tal, a presente comunicação pretende, num primeiro momento, discorrer sobre as especificidades da modalidade oral, em seguida, apresentar suas relações com a escrita e, por fim, evidenciar as contribuições que o estudo da oralidade pode emprestar ao ensino de língua materna e à formação do aluno como sujeito do processo de interação social. Apoiando-se em Castilho (1998), Marcuschi (1993), Elias (2011), esta comunicação apresenta como principais resultados as potencialidades que o trabalho com a oralidade traz para o desenvolvimento de habilidades linguístico-discursivas dos alunos, seja na dimensão da interação verbal, seja na dimensão da organização textual. Por fim, destaca-se que a oralidade se constitui como um ponto de partida para o desenvolvimento das reflexões sobre a língua, uma vez que se trata de um fenômeno mais próximo do educando e capaz de viabilizar uma integração com o aperfeiçoamento das habilidades de escrita. O estudo também aponta uma potencialidade de trabalho com a variação linguística, uma vez que a fala contempla várias marcas da diversidade de usos da língua.

Palavras-chave: Oralidade. Ensino de Língua Materna. Interação social.

Referência Bibliográfica

CASTILHO, Ataliba de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **O tratamento da oralidade no ensino de língua**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1993.



Sessão coordenada 3: Sala 111 do Bloco M

Coordenador da sessão: Mônica Soares de Araújo Guimarães

Comunicação 1: A abordagem do gênero poema na escola: ensino e formação de Leitores

Keila¹

¹ Bolsista PIBID/UFLA. kcarvalholettras@hotmail.com

Resumo: Este trabalho discute a leitura literária, mais especificamente, investiga a abordagem do gênero poema no livro didático de língua portuguesa, destinado aos anos finais do ensino fundamental. Seu objetivo é analisar quais são as habilidades exploradas de modo a favorecer a proficiência do aluno na leitura do discurso poético. A leitura literária requer um pacto de leitura diferenciado, pois explora a linguagem de modo a envolver a imaginação, os sentimentos, a emoção e a fantasia do leitor. Assim, o gênero poema exige um trabalho que considere as especificidades dessa linguagem, o ritmo, a sonoridade e também a disposição gráfica, dentre outras. A construção do quadro teórico está alicerçada em Soares (2006), Machado (2012) e de Dolz e Schneuwly (1997) que versam sobre o texto literário, sobre o processo de escolarização da literatura e também sobre o trabalho com gêneros textuais na escola. As análises empreendidas indiciam um trabalho que explora pouco as múltiplas possibilidades do gênero. A relevância deste trabalho justifica-se por contribuir para a reflexão do professor em sua prática e por tratar da análise de um material sempre presente no cotidiano escolar.

Palavras-chave: leitura literária; poema; livro didático.

Referências

- DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Os gêneros escolares:** das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Revista Brasileira de Educação. Completar.
- MACHADO, Z. V. Generosa poesia. **Revista Educação:** Literatura infantil. Edição Especial.
- SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: **A escolarização da leitura literária.** Belo Horizonte, autêntica, 2006.

Comunicação 2: O gênero crônica em sala de aula: potencialidades para a formação de um sujeito leitor

Naira Joselina do Carmo Terra¹; Joana Tenório Guerra Caetano²; Helena Maria Ferreira³

¹ Bolsista CAPES-PIBID/Letras UFLA). e-mail: naira_terra@hotmail.com

² Bolsista CAPES-PIBID/Letras UFLA

³ Coordenadora PIBID/Letras/UFLA

Resumo: A comunicação em pauta visa a apresentar os resultados de uma pesquisa que teve por objeto o estudo das contribuições que o gênero crônica pode trazer para o encaminhamento das práticas de leitura em sala de aula. Para uma contextualização da temática estudada, foi realizada uma pesquisa sobre as características do gênero crônica. A seguir foi realizado um levantamento das potencialidades que o trabalho com crônicas pode agregar ao desenvolvimento das habilidades lingüístico-discursivas de alunos da Educação Básica. A partir do estudo empreendido, foi possível constatar que a atividade de leitura no contexto escolar é uma tarefa complexa, tanto pela falta de interesse do aluno como ineficácia de algumas metodologias utilizadas. Assim, fatores como a descontextualização, a imposição e inadequação dos textos propostos para leitura têm impactado negativamente no encaminhamento das práticas leitoras na escola. Nessa direção, uma proposta de trabalho com a crônica poderá favorecer o comportamento leitor de estudantes, dada a natureza peculiar do gênero em questão. Após o estudo realizado, compreende-se que a exploração desse gênero textual fornece subsídios para desenvolver a capacidade de análise, reflexão e interpretação do aluno. Uma vantagem é que a crônica é um texto geralmente curto, o que poderá contribuir para a ampliação e/ou manutenção do interesse pela leitura. Outra vantagem é que esse gênero textual como sendo um gênero do cotidiano, possui temas rotineiros, situações corriqueiras, e que sendo assim os alunos/leitores em algum momento se identificam com a situação, desse modo aumentando o interesse. Outra questão é o fato de a crônica combinar linguagem culta e linguagem coloquial, o que além de uma favorecer a aproximação com a linguagem do aluno leitor, poderá servir como objeto de uma reflexão epilingüística. Nessa perspectiva, o contato com crônicas poderá incentivar o aluno a desenvolver habilidades de leitura mais complexas, o que contribuirá para a formação efetiva do sujeito-leitor. Além disso, o gênero crônica propicia em processo de incentivo a leitura, construindo uma relação de prazer.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Leitura. Crônica. Sala de aula.

Referências

BAMBEGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. São Paulo: Ática, 1986.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler*. 4ed. São Paulo, Cortez, 1987.

Comunicação 3: A exploração do gênero música em livros didáticos de Língua Portuguesa destinados ao Ensino Fundamental

Gislaine de Souza Bacelar¹; Helena Maria Ferreira²

¹ Aluna do Curso de Letras/UFLA. e-mail: gislaine.bacelar@gmail.com

² Bolsista CAPES - Coordenadora PIBID/Letras/UFLA

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma discussão acerca da exploração do gênero textual música em livros didáticos de língua portuguesa, destinados ao ensino fundamental – 2º ciclo (6º ao 9º anos). Para tal, procedeu-se a uma

pesquisa bibliográfica, respaldada em Koch e Elias (2006); Marcuschi (2006) e Antunes (2005). Nesse sentido, buscou-se conceituar a expressão gêneros textuais, discorrendo sobre seus tipos, suas funções e suas configurações. Em seguida, foi realizada uma sistematização da caracterização do gênero música, já que as referências sobre esse gênero apresentam abordagens demasiadamente genéricas. Por fim, foi feita uma análise de livros didáticos com o objetivo de verificar como a música tem sido abordada nesse tipo de recurso. Essa análise se reveste de importância no sentido de indicar para futuros e atuais educadores as possibilidades de exploração desse gênero que é muito presente na sociedade e que pode constituir-se em objeto de reflexão entre os aprendizes (estudantes do ensino fundamental). Além disso, poderá indicar sinalizações para uma discussão entre profissionais que se ocupam da produção de materiais didáticos, no sentido de sistematizar a proposição de atividades com o gênero música. A análise empreendida compreendeu dez livros de português do ensino fundamental, de diferentes editoras e anos de escolaridade. Após a verificação dos livros, constatou-se que cinco dos livros abordavam o gênero música, sendo que três deles estavam voltados para a literatura e outros dois para o trabalho com a gramática normativa. Desse modo, o presente estudo constata que a música, apesar de presente em livros didáticos, carece de uma reflexão que aproveite as potencialidades do gênero para o processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: gênero textual, gênero música, livro didático.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

KOCH, I. V & ELIAS, V. M. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: BRITO, K. S.; GAYDECZKA, B.; KARWOSKI, A. M. **Gêneros textuais.** Reflexões e ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

Comunicação 4: O trabalho com o gênero debate na sala de aula: sinalizações para o aperfeiçoamento de habilidades orais de estudantes

Suzan Kelly Rodrigues Brilhante¹; Rafaely Carolina da Cruz²

¹ Bolsista CAPES-PIBID \ Letras UFLA

² Bolsista CAPES-PIBID \ Letras UFLA)

Resumo: No âmbito dos encontros de formação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) têm-se discutido questões envolvendo a oralidade. A temática eleita como objeto de investigação dessa comunicação direcionou-se para o estudo do gênero debate em sala de aula. Para tal, foram realizadas duas modalidades de pesquisa. A primeira, de cunho teórico, buscou destacar três questões básicas, quais sejam: 1º) o trabalho com a oralidade em sala de aula; 2º) a organização textual e discursiva do gênero debate; 3º) o trabalho com o debate em sala de aula. Nesse sentido, foram estudados como: Brasil (PCNs, 1998) e Schneuwly (2004). A segunda, de cunho aplicado, analisou quatro coleções de livros didáticos destinados ao Ensino

Fundamental e Médio. Os resultados apontam para o reconhecimento da importância do trabalho com a oralidade em sala de aula. De acordo com os PCN's (BRASIL, 1998), cabe ao professor formar um aluno com competências para uso da linguagem fora da escola, como tarefas profissionais, encontros institucionalizados, defesa de seus direitos e opiniões. O presente trabalho considera ainda que os indivíduos serão aceitos ou discriminados, "à medida que forem capazes de responder a diferentes exigências de fala e de adequação às características próprias de diferentes gêneros do oral" (p.25). Desse modo, faz-se necessário trabalhar com o aluno a utilização da linguagem oral no planejamento e na realização de apresentações públicas, entre elas, o debate. Esse gênero contempla especificidades que vão além da organização linguística das falas, uma vez que agrega posturas e adequação a diferentes pontos de vista. Assim, o trabalho empreendido evidenciou que a preparação para um debate consiste numa estratégia que forma o aluno numa perspectiva cidadã, compromisso social de todo processo educativo. A partir da análise realizada, constatou-se que os livros didáticos pesquisados não contemplam o gênero debate quando o fazem, apenas faz a proposição de uma leitura do gênero ou solicita a produção de um debate em determinada situação escolar. Desse modo, o aluno não vivencia a situação de expor seu ponto de vista perante a diversidade de pensamento e opiniões contrárias a dele, prática que é muito importante para o desenvolvimento crítico e argumentativo do aluno. Considerando os resultados obtidos, verificou-se que apesar da reconhecida importância atribuída à modalidade oral pelos teóricos estudados, nos livros didáticos, as propostas de trabalho ainda necessitam de uma abordagem que prepare de forma mais efetiva o aluno crítico.

Palavras-chave: Oralidade. Livro didático. Debate. Gêneros textuais

Referências

SCHNEUWLY, Bernard. Palavra e ficcionalização: um caminho para o ensino da linguagem oral. In: SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p



Sessão coordenada 4: Sala 205 do Bloco M

Coordenador da sessão: Flávio de Paula Soares Carvalho

Comunicação 1: Informática aplicada ao ensino de Biologia: softwares educacionais Gleicimar Gorete Pereira dos Santos¹

¹ Faculdade FINOM. e-mail: gleicimargp@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual buscamos verificar como são utilizados os *softwares* educacionais desenvolvidos para o ensino de biologia no Brasil. Nesse contexto, apresentamos uma rápida abordagem história sobre a utilização dos *softwares* aplicados no ensino e aprendizagem da Biologia, bem como suas vantagens e desvantagens. Como metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica, composta em dois momentos. No primeiro momento, buscamos analisar a utilização de *softwares* educacional no Brasil nas duas últimas décadas. No segundo momento, analisamos a utilização de *softwares* educacionais aplicados no ensino de Biologia. Nesse contexto, a pesquisa apresentou uma lacuna entre a apropriação do saber docente em relação ao *software*, e sua utilização em sala de aula.

Palavras-chave: Informática; Ensino de biologia; *Softwares* Educacionais.

Referência bibliográfica

SILVA, Karina Nunes da; FERREIRA, Luciana da Cunha; SILVA-FORSBERG, Maria Clara. **Simulações Computacionais Aplicadas ao Ensino da Biologia.** (UEA). 2010. Disponível em www.senep.cefetmg.br/galerias/anais-2010/Poster/GT02. Acesso em 27 jul 2012.

SILVA, Cristina Marília Teixeira. **Tecnologia Educacional**, 2006. Rio de Janeiro, Universidade Castelo Branco/CEP, Curso de ensino superior.

VESSE, Gabriela E. Possoli. **Mídias Educacionais** - publicado em 5 jul. 2008: Disponível em www.infoescola.com/autor/gabriela-e-possoli.../66/ - Acesso em 19 abr. 2012.

Comunicação 2: A história da Matemática na perspectiva do ensino e aprendizagem nos primeiros anos do Ensino Fundamental

Anderson Oramisio Santos¹; Guilherme Saramago de Oliveira²

¹ Universidade Federal de Uberlândia. e-mail: oramisio@hotmail.com

² Prof. Dr. da Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: O presente trabalho busca abordar o papel da História da Matemática, proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1997), com o objetivo de auxiliar o professor na execução de seu trabalho em sala de aula, mediante um

processo de transposição didática, juntamente com outros recursos didáticos e metodológicos, que podem oferecer uma importante contribuição ao processo de ensino-aprendizagem em Matemática nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Através deste estudo pretendemos relatar algumas contribuições e descobertas em relação à História da Matemática, a partir dos fatos históricos como instrumento eficaz na apropriação de conceitos, de sua origem e considerando seus aperfeiçoamentos ao longo da história. Nesse aspecto será abordado também o uso ponderativo que utiliza a História da Matemática para ensinar conceitos matemáticos, através do uso manipulativo, são apresentadas atividades estruturadas que abordam determinados conteúdos, que juntamente com os materiais concretos poderá ser manipulado pelos alunos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujos elementos estão apoiados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Fundamental, no que se refere à matemática dos ciclos iniciais, publicados em 1997, e nos teóricos embrenhados na temática como: Fossa (1995); Fiorentini (2001; 2005); Félix (2001); Baroni e Nobre (1999), Miguel e Miorim (1995), Mendes (2006), dentre outros. Constatou-se, a partir da pesquisa, que os interlocutores revelaram, diante dos seus escritos, que a utilização da História da Matemática, com perspectivas voltadas para o processo de atribuição de significados aos conceitos matemáticos oferece aos alunos instrumentos que potencializem o pensamento, desenvolvendo atividades sistematizadas, explorando a matemática nos diferentes tempos e espaços escolares, constituindo-se como recurso mediador na melhoria e qualidade da aprendizagem de alunos nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Metodologias de Ensino, ensino-aprendizagem, História da Matemática.

Referências

- BARONI, R. L. S. e NOBRE, S. A Pesquisa em História da Matemática e Suas Relações com a Educação Matemática. In: BICUDO, M. A. (org.). **Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1999, p. 129-136.
- BRITO, A. E. Formar professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes. In: MENDES SOBRINHO, J. A. de C.; CARVALHO, M. A. de. (org.) **Formação de professores: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 41-53.
- FIORENTINI, D. (1995). **Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil**. v. 3, n. 4, pp. 1-37. Campinas: Zetetiké.
- FOSSA, J. A. A História da Matemática Como Fonte de Atividades Matemáticas. IN: **Anais do I Seminário Nacional História da Matemática**, Recife: UFRPE, 1995.
- MIGUEL, A., MIORIM, M. A. **História na Educação Matemática – Propostas e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica, 1995.

Comunicação 3: Geometria dinâmica: interatividade no desenvolvimento de novas conjecturas

Flávio de P. S. Carvalho¹

¹ Professor do UNIPAM. e-mail: flavioscarvalho@unipam.edu.br

Resumo: O presente artigo trata de apresentar resultados de uma investigação sobre as ações mobilizadas por um grupo de alunos do nono ano do ensino fundamental

apresentadas em situações de resolução de problemas de geometria espacial através de um ambiente dinâmico e interativo. A investigação foi realizada no Brasil, no estado de Minas Gerais e os dados foram coletados em uma escola da rede pública. Os sujeitos investigados foram seis alunos do nono ano do ensino fundamental, escolhidos de forma aleatória em uma turma com trinta e seis alunos. A abordagem metodológica adotada foi a qualitativa e as técnicas de pesquisa utilizadas foram observação participante, e entrevista. Como instrumentos utilizaram-se a filmadora e o diário de campo. A mediação pedagógica e tecnológica foram as duas categorias resultantes do trabalho investigativo. Concluímos com a pesquisa que a inserção das tecnologias de informação e comunicação não modifica práticas de ensino ou de resolução de problemas se não ocorrer uma modificação do planejamento escolar, incluindo as novas tecnologias já nas séries iniciais. Contudo, verificamos que a utilização desse ambiente dinâmico e interativo, formado pelo *software Cabri 3D*, e manipulado através da lousa digital por parte dos alunos, corrobora para a construção e manipulação dos sólidos geométricos, contribuindo para a visualização desses sólidos, além de proporcionar a formação de novas conjecturas por parte dos alunos.

Palavras-chave: Geometria dinâmica; interatividade; resolução de problemas.

Bibliografia:

GRAVINA, M. A. **Os ambientes de geometria dinâmica e o pensamento hipotético – dedutivo**. Porto Alegre, RS: UFRGS. Tese de doutorado. São Paulo: Cortez, 2003.

LESTER, F. (1993). *O que aconteceu à investigação em resolução de problemas de Matemática?* A situação nos Estados Unidos. In: D. Fernandes, A. Borralho, & G. Amaro (ed.),

Resolução de problemas: Processos cognitivos, concepções de professores e desenvolvimento curricular (pp. 13-34). Lisboa: IIE. Texto traduzido original por Domingos Fernandes e revisto por António Borralho. Retirado de:

<<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/lester93.pdf>>

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.



Sessão coordenada 5: Sala 215 do Bloco M

Coordenador da sessão: Maria de Fátima Silva Porto

Comunicação 1: O positivismo no sistema capitalista

Mayk Luz Valentim¹; Eunice Aparecida Caixeta¹

¹ Aluno do Curso de História do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. e-mail: mayk_valentim@hotmail.com

² Professor do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM e orientador do presente estudo.

Resumo: Esta comunicação tem como propósito desvendar as influências da doutrina positivista no sistema capitalista que estamos inseridos, evidenciando bem como os princípios que essa doutrina trouxe para a formação e consolidação do sistema capitalista. Nesse sentido, tende a lembrar do grande significado que o positivismo legou para toda a humanidade agindo como base e suporte para o estudo de todos os períodos da nossa História. A doutrina é fundada pelo sociólogo Augusto Comte busca compreender as respostas baseando em comprovações científicas como a Física e a Biologia para desse modo possa compreender a sociedade. O positivismo que pode também ser chamado de organicismo e baseado em um estudo conservador buscando a excelência na *ordem e progresso*. O seguinte estudo se baseia na leitura bibliográfica de seu discípulo positivista Émile Durkheim, que contribui com essa análise, e também na compreensão da sociedade, e hoje influencia na pós-modernidade. Nesse sentido, Durkheim afirma “É a sociedade que devemos interrogar são suas necessidades que devemos conhecer, já que e a essas necessidades que devemos satisfazer”. Portanto, procurasse refletir quais são essas necessidades que devemos conseguir e almejar no capitalismo. Outro aspecto percebe-se como que de fato essa doutrina está na essência em todos nós. É possível concluir que o positivismo tem importância para o entendimento do sistema capitalista, na interação dos indivíduos no meio social. Do ponto de vista metodológico, esse trabalho baseou-se exclusivamente em pesquisas bibliográficas.

Palavras-chave: Durkheim, positivismo, sociologia, capitalismo.

Referências

DURKHEIM, Émile. **Introdução ao pensamento sociólogo**. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **Sociologia e Filosofia**. São Paulo: Ícone, 2004.

_____. **Lições de sociologia**. São Paulo: Coleção Tópicos, 2002.

COMTE, Auguste; Émile Durkheim. **Os pensadores**. São Paulo: Victor Civita, 1973.

Comunicação 2: Igualdade de gênero: o feminino e o masculino na construção de uma linguagem inclusiva

Maria de Fátima Silva Porto¹

¹ Professora do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. e-mail: fatimaporto@unipam.edu.br

Resumo: Este trabalho tem como proposta discutir e denunciar a desigualdade entre homens e mulheres presente na linguagem gramatical. O sexismo linguístico é percebido ainda hoje em grande parte da produção literária, prevalecendo uma linguagem que encobre as mulheres ao adotar o gênero masculino como generalidade. A sociedade brasileira, caracterizada pelo poder patriarcal, ocultou as mulheres em todos os âmbitos, refletindo, também, na linguagem reproduzida nos livros, nos manuais didáticos, nas histórias infanto-juvenis, nos documentos, nos textos e na literatura. Este estudo justifica-se, portanto, pelo fato da desigualdade entre o feminino e o masculino ser ainda reproduzida nas escolas, ou, em grande parte dessas, ao ensinar regras, valores, conceitos, preconceitos e estereótipos de gênero que reforçam as diferenças entre meninas e meninos como desigualdades. A diferença de sexo não significa desigualdade como a cultura brasileira assim construiu. As mulheres são diferentes, mas possuem (ou devem) possuir os mesmos direitos e oportunidades que os homens. Por meio de uma prática pedagógica que privilegia a igualdade de direitos dentro da diferença de sexos pode-se oferecer uma educação não-sexista. Dessa forma, a linguagem, como um dos mais importantes instrumentos na formação e socialização de meninas e meninos possui grande influência e poder na constituição das identidades de gênero, ou seja, do feminino e do masculino. O gênero e suas relações são construídas socialmente, não são relações naturais ou imutáveis e, da mesma forma, a linguagem também é produzida culturalmente em um determinado tempo histórico. A linguagem não é um produto acabado, mas sofre constantes mudanças e possui intencionalidades. A metodologia usada neste estudo foi uma pesquisa bibliográfica composta de livros, documentos e artigos atualizados, que denunciam o ocultamento do gênero gramatical feminino. Após os estudos, análises e interpretações, concluiu-se que é necessário uma maior divulgação e denúncia sobre a invisibilidade do gênero feminino nas produções literárias existentes, começando, principalmente, na escola básica, no cotidiano escolar, desde a formação inicial da criança. É preciso uma mudança na linguagem sexista, onde a universalidade é representada apenas pelo gênero masculino. É preciso adotar uma prática inclusiva do gênero feminino, uma nova consciência e novas formas de relações entre o masculino e o feminino, para que as mulheres tenham visibilidade na linguagem produzida em todas as suas formas, sem sexismo.

Palavras-chave: Linguagem. Sexismo linguístico. Gênero feminino e masculino. Escola. Educação.

Referências Bibliográficas

- BELOTTI, Elena Gianini. **Educar para a submissão:** descondicionamento da mulher. Petrópolis: Vozes, 1975.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

UNESCO. Linguagem Não-Sexista. São Paulo: Ed. Texto Novo, 1996.

Comunicação 3: Um olhar bakhtiniano sobre a imagem do professor difundida nas redes sociais

Leonardo de Oliveira¹; Helena Maria Ferreira²

¹ Graduando em Letras (UFLA). e-mail: ufonautah@bol.com.br

² Prof. Dra. em Linguística (UFLA).

Resumo: O presente trabalho visa analisar à luz de alguns conceitos formulados por Bakhtin (BEZERRA, 2010; AMORIM, 2006) como os usuários do Facebook veiculam questões relacionadas ao universo da docência. Foram selecionadas para a investigação quatro imagens compartilhadas na rede social em questão que mostram diferentes visões que se tem do professor. Tais visões, ora de valorização, ora de depreciação, foram tomadas como ponto de partida para uma reflexão acerca da relação destas com os conceitos de polifonia e exotopia. Quando Bakhtin define polifonia, o faz no âmbito da literatura, compreendendo-a como a capacidade do romancista de dar voz às personagens, conferindo-lhes posições ideológicas próprias, autonomia e riqueza de características. Trazendo o conceito para a Linguística, podemos entender por polifonia as múltiplas vozes que permeiam um discurso, ou seja, os inúmeros outros dizeres com os quais temos contato na vida social e que estão presentes em tudo o que dizemos. Exotopia, por sua vez, é definido por Bakhtin pela idéia de que um indivíduo só se compreende por completo através da relação de complemento entre a visão que tem de si mesmo e a visão que o outro, do seu ponto de vista exterior, tem dele. Segundo Amorim (2010, p. 96), “não posso me ver como totalidade, não posso ter uma visão completa de mim mesmo, e somente um outro pode construir o todo que me define.” Em resumo, as imagens do professor representadas pelas imagens analisadas resultam de distintas percepções construídas coletivamente, numa interação em que os conceitos apresentados tomam parte. Assim, visões de mundo, ideologias, impressões e sentimentos circulam por meio de diálogos, de enunciados que se entrecruzam. Por ser uma espécie de extensão virtual da sociedade, o Facebook também possibilita este entrecruzar de vozes e faz com que manifestações variadas sobre o professor sejam compartilhadas e difundidas.

Palavras-chave: exotopia, polifonia, Bakhtin, facebook, professor.

Referências

AMORIM, M. Cronotopo e exotopia. In: BRAIT, B. (org.) **Bakhtin outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto; 2006. p. 95-114.

BEZERRA, P. Polifonia. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin conceitos-chave**. São Paulo: Contexto; 2010. p. 191-200.

NAGAI, E. E. **Glossariando Bakhtin**. São Carlos. ago. 2010. Disponível em:

<<http://glossariandobakhtin.blogspot.com.br>>. Acesso em: 12 ago. 2012.



Sessão coordenada 6: Sala 213 do Bloco M

Coordenador da sessão: Elizete Maria da Silva Moreira

Comunicação 1: Como a História foi e está sendo escrita em sala de aula

Cleudes Maria Silva Caixeta¹; Marcos Antônio Caixeta Rassi²

¹ Graduanda do curso de História pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. e-mail: cleudes.maria@yahoo.com.br.

² Professor orientador, Mestre. UNIPAM

Resumo: A história do ensino de História vem sendo objeto de estudo de pesquisadores de nosso país. Quais eram as ferramentas de ensino utilizadas pelos docentes e como eram usadas em sala de aula no desenvolvimento dessa disciplina, e hoje como esses aspectos ocorrem. Responder a essas indagações é o propósito deste estudo. Então a partir de dados colhidos do município de Presidente Olegário-MG com o fim de fazer um paralelo entre a década de 1960 e hoje a década de 2010. Este projeto encontrará suas respostas por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa webliográfica e, em complemento, a pesquisa de campo, que será no município de Presidente Olegário, por meio de entrevistas. De forma que conhecer ferramentas já usadas e que estão sendo usadas possibilitam descobertas fascinantes para melhoras ou inovações. O ensino de qualquer disciplina exige formação do docente, para que exerça o esperado da melhor forma possível, que torne os alunos não apenas coadjuvantes de suas histórias e da sociedade, mas protagonistas nesse roteiro da vida, no qual podem fazer grande diferença para uma sociedade mais cativa. Observa-se a partir desse princípio autores que enriquecem essa discussão por meio de levantamento do desenvolvimento no ensino nessas pesquisas.

Palavras-chave: História. Ferramentas educacionais. Docência.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo Cortez, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. **O trabalho do professor na sala de aula:** relações entre sujeitos, saberes e práticas. Disponível em:

<<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1619/1344>>. Acesso em: 13 mai. 2012.

GUARIZA, Nadia Maria. **A História Oral e o Ensino de História:** a discussão atual em revista acadêmicas brasileiras. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1395-8.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2012.

JÚNIOR, Décio Gatti; FILHO, Geraldo Inácio (org.). **História da Educação em**

Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas: Autores

Associados; Uberlândia, MG: Edufu, 2005. (Coleção Memória da Educação). p. 8 a 79. NETSABER RESUMOS (Comp.). **Didática e Prática de Ensino de História**. Selva Guimarães Fonseca. Disponível em:

<http://www.netsaber.com.br/resumos/ver_resumo_c_42581.html>. Acesso em: 30 abr. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE OLEGÁRIO. **A cidade**. Disponível em: <<http://www.presidenteolegario.mg.gov.br/acidade/>>. Acesso em: 30 abr. 12.

RASSI, Marcos Antônio Caixeta; FONSECA, Selva Guimarães. **Saberes docente e práticas de ensino de história na escola fundamental e média**. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum15_dos08_rassi-fonseca.pdf>. Acesso em: 03 maio 2012.

SILVA, Marcos Antônio da; FONSECA, Selva Guimarães. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v30n60/a02v3060.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2012

Comunicação 2: Concepções de leitura e a compreensão textual nos livros didáticos de Língua Portuguesa

Cristina Duarte¹; Helena Maria Ferreira²

¹ Bolsista CAPES- PIBID Letras/ UFLA). e-mail: alicnori@gmail.com

² Coordenadora PIBID/Letras

Resumo: A comunicação em pauta tem por objetivo socializar os resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica/UFLA, no intuito de desenvolver uma reflexão acerca das concepções de leitura subjacentes aos tipos de questões de compreensão presentes nas atividades propostas pelos livros didáticos de língua portuguesa. Nessa direção, foi realizado um estudo a respeito das concepções e estratégias de leitura bem como uma compilação teórica acerca da compreensão de textos, embasada em Marcuschi (2001) e Colomer e Camps (2003). Em seguida, foi feito o levantamento dos diferentes tipos de perguntas de compreensão textual elaboradas por Terra e Cavallete (2009), na coleção de livros didáticos intitulada Projeto Radix referentes aos quatro anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano). No referido levantamento, foram avaliadas 1178 perguntas de compreensão de textos, sendo classificadas em diferentes categorias com base na tipologia sugerida nos estudos empreendidos por Marcuschi (2001). Nos quatro livros analisados, as questões inferenciais, que se baseiam em informações textuais implícitas e explícitas e no conhecimento prévio do aluno, foram predominantes, correspondendo a aproximadamente 56% do total de perguntas, seguidas das questões subjetivas (20%) e posteriormente das objetivas (12,5%). Juntos, esses três tipos de questões correspondem a pouco mais de 88% de todas as questões analisadas. Por meio desse resultado, foi possível constatar que, embora tenha sido identificada uma quantidade razoável de perguntas objetivas de menor interesse para a compreensão, visto que envolvem apenas o processo de decodificação, a coleção de livros analisada apresentou um resultado satisfatório, uma vez que a predominância das questões inferenciais descortina um tratamento promissor dado à compreensão de textos no livro didático. Esses dados desvelam uma concepção de leitura assumida pela

linha teórica interacionista, que postula que a leitura deve ser concebida como um processo de construção do significado do texto, e não simplesmente como extração de informação da escrita. Nesse sentido, a comunicação pretende contribuir, dentro do recorte estabelecido, para a reflexão acerca do tratamento dado a leitura pelo livro didático, uma vez que a prática da leitura é de fundamental importância tanto para o processo de aquisição de educação institucionalizada quanto para o conhecimento pessoal de mundo em uma sociedade letrada.

Palavras-chave: compreensão de texto. estratégias de leitura. livro didático.

Referências

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Compreensão do texto: algumas reflexões. In: BEZERRA, M.A., DIONÍSIO, Ângela P. **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. 160 p.

Comunicação 3: A influência do tratamento dado às atividades de leitura no desempenho do aluno-leitor

Júlia da Rosa Silva¹; Marco Antonio Villarta Neder²

¹ Bolsista do PIBID/CAPES/UFLA

² Orientador PIBID/Letras/UFLA.

Resumo: A comunicação em pauta tem por objetivo apresentar as interferências da concepção de leitura adotada pelo autor do livro didático de Língua Portuguesa na elaboração de questões de interpretação de texto e na representação que o próprio autor constrói do aluno-leitor. Enquanto processo complexo, a leitura pode ser estudada a partir de diferentes modelos teóricos. De acordo com os PCN's (1997), a leitura caracteriza-se como um processo de construção de significados a partir da relação entre o conhecimento de mundo do leitor e o texto, estabelecendo-se um diálogo entre ambos. Considerando a proposta interacional para um processo dinâmico de leitura, visto que o sentido não está completamente no texto, elencou-se um estudo caracterizado pela interface entre formações imaginárias (ORLANDI, 1988) e o conceito de exotopia, (BAKHTIN, 1997), que possibilitou identificar as concepções de linguagem, autor e leitor e o contexto em que são elaboradas as atividades de leitura, juntamente com uma análise de caráter qualitativo, analítico-interpretativo de questões de interpretação de texto de livros didáticos do 5º ano do Ensino Fundamental. A partir da análise do *corpus*, foi possível identificar muitas questões que induzem a resposta do aluno, restringindo os sentidos que poderiam surgir no momento em que se realiza a leitura. Sendo assim, supõe-se que autor do livro didático não vê o aluno como alguém capaz de estabelecer um compromisso com o texto e construir um significado a partir da relação que ele estabelece com o conteúdo lido, pois ao elaborar tais questões, o autor cria um leitor imaginário pouco proficiente. Posterior a isso, espera-se que o autor do livro didático complemente a criação do leitor imaginário utilizando-se do processo de exotopia, que consiste em ocupar o lugar do leitor que ele constrói, imaginariamente. Desse modo, o lugar do outro que o autor deveria ocupar para dar

acabamento ao seu trabalho, tendo em vista a concepção interacional de leitura durante esse processo, nem sempre é possível, já que na maioria dos livros didáticos analisados pode-se perceber a frequência do tipo injuntivo (TRAVAGLIA, 2002) tanto em perguntas, quanto em comandos das atividades das unidades, dando a entender que o processo de interpretação é fixo, sinalizando o entendimento. Nesse sentido, a representação de leitor pouco proficiente passa a ser do aluno também, já que a compreensão que ele tem do texto é pouco explorada pelas questões. Desse modo, espera-se que o presente trabalho possa contribuir, ainda que minimamente, para uma reflexão acerca da interação que as questões do livro didático promovem entre o aluno e o texto, tendo em vista a autonomia necessária para que o aluno consiga articular os elementos do texto.

Palavras-chave: Leitura, representação do aluno, livro didático.

Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília. 1997.
- ORLANDI, E. P. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.

Comunicação 4: O trabalho com o gênero entrevista na sala de aula: sinalizações para o aperfeiçoamento de habilidades orais de estudantes

Roberta Veruska Bezerra Cunha¹

¹ Bolsista PIBID Letras – UFLA; roberta_veruska@hotmail.com

Resumo: O objetivo da presente comunicação consiste em apresentar os resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do Grupo de Formação de Professores de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/Letras/UFLA. A temática eleita como objeto de investigação direcionou-se para o estudo do gênero entrevista em sala de aula. Para tal, foram realizadas duas modalidades de pesquisa. A primeira, de cunho teórico, buscou contemplar três questões básicas, quais sejam: a) o trabalho com a oralidade em sala de aula; b) a organização textual e discursiva do gênero entrevista; c) o trabalho com a entrevista em sala de aula. Nesse sentido, foram tomados como referências teóricas: Brasil (PCNs, 1998), Oralidade e ensino de Língua: uma questão pouco "falada" (MARCUSCHI, 2001), Oralidade, política e direitos humanos: por uma aula de língua portuguesa comprometida com o diálogo e com a construção da cidadania (BENTES, 2009). A segunda, de cunho aplicado, analisou quatro coleções de livros didáticos destinados ao Ensino Fundamental e Médio. Os resultados apontam para o reconhecimento da importância do trabalho com a oralidade em sala de aula. De acordo com os PCN's (BRASIL, 1998), cabe ao professor formar um aluno com competências para uso da linguagem fora da escola, como a participação em processos seletivos para empregos, em tarefas profissionais, em encontros institucionalizados, na defesa de seus direitos e opiniões. O referido documento considera ainda que os indivíduos serão aceitos ou discriminados, "à medida que forem capazes de responder a diferentes exigências de fala e de adequação às características próprias de diferentes gêneros do oral" (p. 25). Desse modo, faz-se

necessário trabalhar com o aluno a utilização da linguagem oral no planejamento e na realização de apresentações públicas, entre elas, a entrevista. O gênero entrevista contempla especificidades que vão além da organização linguística das falas, uma vez que agrega posturas e adequação das respostas às perguntas. Assim, o trabalho empreendido evidenciou que a preparação para uma entrevista consiste numa estratégia que forma o aluno numa perspectiva cidadã, compromisso social de todo processo educativo. A partir da análise realizada, constatou-se que os livros didáticos pesquisados não atendem ao gênero entrevista e quando o fazem, apenas faz a proposição de uma leitura do gênero ou solicita a produção de uma entrevista a um profissional. Desse modo, o aluno não vivencia a situação de ser entrevistado, experiência substancial para a preparação profissional. Considerando os resultados obtidos, verificou-se que apesar da reconhecida importância atribuída à modalidade oral pelos teóricos estudados, nos livros didáticos, as propostas de trabalho ainda carecem de uma abordagem que prepare de forma mais efetiva o aluno-cidadão.

Palavras-chave: Oralidade. Livro didático. Entrevista. Cidadania.

Referências

BENTES, Anna Cristina. Oralidade, política e direitos humanos: por uma aula de língua portuguesa comprometida com o diálogo e com a construção da cidadania. In: Vanda Maria Elias. (org.) **Oralidade, leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2011, v. 1.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: SEF, 1997. (5ª a 8ª série)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco falada. In: DIONÍSIO, A. P., BEZERRA, M.A. (org.). **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.



Sessão coordenada 7: Sala 211 do Bloco M

Coordenador da sessão: Luís André Nepomuceno

Comunicação 1: Analogias entre os contos machadianos “Viver!” e “Entre Santos”

Mônica Marcelino de Queiroz¹; Luís André Nepomuceno²

¹ Aluna do 6º período de Letras do Centro Universitário de Patos de Minas

² Professor-orientador. UNIPAM.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo realizar analogias entre os contos “Viver!” e “Entre Santos”, ambos do escritor Joaquim Maria Machado de Assis. Esses contos foram publicados no livro *Várias Histórias*, de 1896. É nesse período que a carreira de Machado amadurece, ganhando plenitude realista. Em “Viver!”, temos um diálogo entre dois personagens bastante místicos: Ahasverus e Prometeu. O diálogo entre os dois gira em torno da questão da vida, pois Ahasverus se diz cansado da vida e espera a morte como fim de uma peregrinação pela terra, já Prometeu se mostra mais apegado à vida. No conto “Entre Santos”, temos uma inusitada conversa entre S. José, S. Miguel, S. João Batista e S. Francisco de Sales. A narrativa mostra uma conversa informal entre os santos da igreja, que narram casos de fiéis que fazem orações e pedidos aos respectivos santos. A discussão gira em torno também de como o ser humano se relaciona com o pecado. Os pontos semelhantes encontrados durante o processo de pesquisa, e que serão trabalhados, são o distanciamento do olhar de personagens que não participam da condição humana, o jogo de interesses, ironia, ceticismo, a ideia de religiosidade existente entre os dois, entre outros. Ambos os contos são pouco estudados, e revelam temas imprescindíveis para uma análise da prosa machadiana. Este estudo é necessário para a ampliação da visão da temática machadiana, saindo um pouco de um Machado que apenas mostra o ser humano em relações sociais, e expondo um escritor que tem muito mais a oferecer aos seus leitores.

Referências Bibliográficas

ASSIS, Machado de. **Várias histórias**. São Paulo: Escala, 2008.

SOARES, Maria Nazaré Lins. **Machado de Assis e a análise da expressão**. Instituto Nacional do Livro, 1968.

GAI, E.T.P. O riso dos santos e os labirintos da mente humana, **Machado de Assis em linha**. Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, dezembro 2008.

SILVA, A.V.B. A presença de Prometeu e Ahasverus em contos machadianos, **Ao pé da letra**. Londrina. 3.1:1-6, 2001

SANTOS, A. A luta entre impulso de vida e morte em Viver!, de Machado de Assis, **Revista de Letras**, n. 28, vol. 1-2, jan/dez 2006

Comunicação 2: O cotidiano de uma relação conflituosa: classe trabalhadora e república portuguesa nas crônicas de Neno Vasco

Thiago Lemos Silva¹

¹ e-mail: thiagobakunin@yahoo.com.br

Resumo: Trago à tona neste trabalho as crônicas de Neno Vasco (1878-1920), originalmente publicadas na imprensa anarquista e operária do Brasil e de Portugal, e, posteriormente, publicadas em seu livro *Da Porta da Europa* (1913), sobre a relação tecida entre classe trabalhadora e república portuguesa, durante as greves rurais e urbanas ocorridas no biênio 1911-1912. A partir da sua escrita cronística, pretendo problematizar a relação entre trabalhadores e republicanos após a queda da Monarquia (1910), fato que não poderia ser contemplado sem levar em consideração a união tática destas duas importantes forças sociais do cenário político lusitano. Com base nas crônicas de Neno Vasco, foi possível perceber que, após a instauração do novo regime, trabalhadores e republicanos deixaram de ser aliados e passaram a ser adversários, pois, assim que as primeiras greves, no campo e na cidade, começaram a pulular em Portugal, os republicanos assumiram uma posição diametralmente oposta aos trabalhadores, não cumprindo com a promessa feita em tempos de regime dinástico, que, com o fim deste, teriam assegurados os direitos que reivindicavam. Uma vez instaurada, a República chegou a regulamentar o direito à greve, porém, ergueu uma série de obstáculos que visou circunscrever e controlar o raio de ação dos grevistas. O “decreto burla”, como rapidamente passou a ser conhecido na imprensa anarquista e operária, exigia que os trabalhadores avisassem com pelo menos uma semana de antecedência suas intenções de paralisar o trabalho. Conforme explicitou Neno Vasco, o decreto não diferia e alterava em quase nada o direito dos trabalhadores à greve. Por um lado, se o decreto fosse obedecido, ele bastaria, por si só, para derrotar os grevistas. Por outro, se fosse desobedecido, o governo intervinha violentamente com o pretexto de defender a lei, beneficiando desse modo diretamente os patrões. A justificativa do governo era a de que Portugal estava passando por um momento em que todos deveriam se sacrificar a fim de que a República tivesse o tempo necessário para se consolidar enquanto instituição e, ao mesmo, tempo afastasse o fantasma da contra-revolução monárquica. Segundo o diagnóstico traçado pelo cronista, o conteúdo classista assumido pelo novo governo ressoou vivamente entre as classes trabalhadoras ao fim e ao cabo das greves rurais e urbanas ocorridas durante o biênio de 1911-1912, o que reforçou e fez avançar a ideia, cara ao sindicalismo revolucionário, de que os trabalhadores não poderiam contar senão com a sua própria ação, direta e autônoma.

Palavras chave: classes trabalhadoras; república portuguesa; Neno Vasco.

Referencias

SAMIS, Alexandre. **Minha pátria é o mundo inteiro:** Neno Vasco, Anarquismo e Sindicalismo Revolucionário em Dois Mundos. Lisboa: Letra Livre, 2009

SILVA, Thiago Lemos. **Fragments biográficos de um anarquista na Porta da Europa:** a escrita cronística como escrita de si em Neno Vasco. Dissertação (Mestrado em História), UFU, Uberlândia, 2012.

VASCO, Neno **Da Porta da Europa.** Lisboa: Biblioteca Libertas, 1913.

Comunicação 3: Jorge de Montemayor e o mito do lusitanismo

Luís André Nepomuceno¹

¹ Doutor em Teoria e História Literária pela UNICAMP; Professor de Literatura no UNIPAM.

Resumo: Jorge de Montemayor, poeta e romancista português, abandonou sua terra em 1545, em busca de oportunidades financeiras na corte espanhola, e embora tenha tido boa acolhida nos primeiros anos de sua estada em Castela, viu-se logo perseguido pelo poder eclesiástico e pelos inimigos de corte, por razões de heterodoxia religiosa, nos tempos da severa Inquisição espanhola. Adotou o idioma castelhano como língua literária, e acabou sendo rechaçado em Portugal. A partir de uma breve leitura de seu livro mais célebre, *Los siete libros de la Diana* (1559), primeiro romance pastoril publicado na Espanha, e considerando ainda a breve correspondência epistolar entre Montemayor e Sá de Miranda, esta comunicação pretende demonstrar que, mesmo longe da pátria e adotando língua estrangeira, Montemayor preocupou-se com um projeto cultural e literário português, colaborando na fundação de um mito da nacionalidade portuguesa e do lusitanismo, em plena época de expansão do imperialismo peninsular. A metodologia sustenta-se numa revisão bibliográfica, a partir de reflexões sobre literatura e estudos históricos e sociais, e os textos-base para a análise do lusitanismo de Montemayor são o romance pastoril e as cartas entre ele e Sá de Miranda, poeta que, à época, vinha consolidando o Renascimento em Portugal.

Palavras-chave: Renascimento português; lusitanismo; romance pastoril; epistolografia

Referências bibliográficas

COROMINAS, Eduardo Torres. "Jorge de Montemayor: un heterodoxo al servicio de la Monarquía hispana", in: MILLÁN, José Martínez & RODRIGUEZ, Manuel Rivero (coord.). **La corte en Europa: Política y religión (siglos XVI-XVIII)**. Madrid: Ediciones Polifemo, 2012, vol. II, pp. 1329-1373.

DAMIANI, Bruno M. **Jorge de Montemayor**. Roma: Bulzoni, 1984.

FADILHA, Luís de Sá. "Por cima das fronteiras: o caso de Jorge de Montemor",

Península: Revista de Estudos Ibéricos, (4)95-103, 2007.

FRANCO, Marcia Maria de Arruda. "A correspondência entre Sá de Miranda e Jorge de Montemayor", **Caligrama**, (3):129-146, nov. 1998.

HONDA, Seiji. "Sobre las bases ideológicas de la Diana de Montemayor", **Quadernos Canela: Actas de la Confederación Académica Nipona, Española y Latinoamericana**, (XII): 19-42, 2000.

LLOBET, María Dolores Esteves de. **Jorge de Montemayor: vida y obra de un advenedizo portugués en la corte castellana**. Barcelona: PPU, 2009.

MONTEMAYOR, Jorge de. **Los siete libros de la Diana**. Ed. Julián Arribas. Suffolk: Tamesis, 1996.

SARIEGO, Linda Marie. **Spatial frameworks in "Los siete libros de la Diana", by Jorge de Montemayor**. Dissertation submitted to the Catholic University of America. Washington, 2010.

VASCONCELOS, Carolina Michaëlis de (ed.). **Poesias de Francisco de Sá de Miranda**. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1989 [fac-símile da edição Halle: Max Niemeyer, 1885].

Comunicação 4: O gato preto: uma análise do fantástico, do terror e do psicológico humano

Sara Michelle Alves do Amaral¹; Luís André Nepomuceno²

¹ Aluna do 6º Período de Letras, UNIPAM

² Professor orientador, UNPAM

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo realizar uma análise do conto “O Gato Preto” de Edgar Allan Poe. Esclarecendo o misticismo dos acontecimentos retratados pelo narrador no decorrer do conto e analisar seus elementos psicológicos e góticos, uma vez que o conto pode ser interpretado pela vertente do horror e também pela dimensão psicanalítica. Inserido no Romantismo, visão de mundo que olha para a sociedade burguesa e capitalista com olhos críticos almejando desconstruir esse conjunto cultural que prima por leis que não são compatíveis com seus princípios, Edgar Allan Poe está vinculado à ideia de uma sociedade extremamente amarga, e enxerga o mundo através do terror e do grotesco. Para ele, viver em sociedade gera um eterno descompasso, e para fugir desse ambiente o poeta se ampara na bebida, tanto que morre de coma alcoólico. O álcool é um fator primordial para a decadência do narrador no conto em análise, pois o personagem fica em estado de alucinação e acaba cometendo um crime motivado por seus delírios. Buscaremos assim através de estudos bibliográficos de conteúdo literário, demonstrar a perfeição do relato fantástico e grotesco, sem o desvincular de sua concepção psicológica, e concluir que a razão não é nada, diante do medo e do sobrenatural.

Palavras-Chave: Romantismo Gótico; Edgar Allan Poe; Terror; Literatura Fantástica

Referências

KAYSER, Wolfgang. *O Grotesco*. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1986.

POE, Edgar Allan. *Contos de Terror, de Mistério e de Morte*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

_____. *Historias Extraordinárias*. São Paulo: Nova Cultural, 1993.

_____. *Gigantes da Literatura Universal*. Lisboa: Verbo, 1972.

_____. *Antologia de contos extraordinários*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2010.



Sessão coordenada 8: Sala 209 do Bloco M

Coordenador da sessão: Eunice Aparecida Caixeta

Comunicação 1: Avaliação da Educação Básica: o impacto das políticas para a rede estadual de ensino de Minas Gerais

Jordana Luísa Mota Silva¹; Elisa Aparecida Ferreira Guedes Duarte²

¹ Autora; e-mail: jordana-lms@hotmail.com

² Orientadora; UNIPAM

Resumo: Com base na relação direta existente entre avaliações sistêmicas e a criação de políticas públicas educacionais, o presente trabalho foi empreendido visando produzir um estudo sobre as avaliações de desempenho escolar de ensino fundamental, segunda fase, do estado de Minas Gerais, no período 2003-2010, identificando resultados e as políticas públicas educacionais do governo vigente, decorrentes desses resultados. Para a execução deste trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográfica, documental e webliográfica, com o intuito de analisar, por meio de dados principalmente governamentais, as políticas educacionais de MG e as avaliações sistêmicas estaduais e federais. Os resultados permitem afirmar que Minas precisa agir com foco em relação às ações educacionais, mantendo como base seu sistema de avaliação, a fim de atingir suas metas e consolidar sua qualidade educacional.

Palavras-chave: Avaliação sistêmica. Escola pública. Rede estadual de educação. Minas Gerais. Qualidade educacional.

Referências

ARAÚJO, Carlos Henrique; LUZIO, Nildo. **Avaliação da Educação Básica: em busca da qualidade e equidade no Brasil.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2005. 71p. Disponível em:

<<http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4011>>. Acesso em: 19 mai. 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Prova Brasil e Saeb. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/prova-brasil-e-saeb>>. Acesso em: 09 out. 2011a.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em:

<<http://portalideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: 09 out. 2011b.

Comunicação 2: Educação rural: classes multisseriadas no cotidiano escolar

Fabiana Martins Ramos¹; Elisa Guedes Duarte²

¹ UNIPAM. e-mail: fabianamartinsr@hotmail.com

² Orientadora, UNIPAM

Resumo: As classes multisseriadas nas escolas rurais ainda são realidade no Brasil, onde existem desafios, como a ausência das políticas educacionais satisfatórias para o campo, fato que tem como consequências a depreciação do homem rural e uma vida restrita aos seus filhos. Essas classes são consideradas de segunda categoria, pela qualidade de ensino praticado, pois o professor trabalha com mais de uma série ao mesmo tempo. Essa forma de enturmação foi abolida na rede de ensino de Patos de Minas, em 2000, com a nucleação das escolas rurais, mas teve retorno em 2009, devido ao baixo número de alunos. Assim, o objetivo geral deste trabalho foi produzir um estudo acerca do papel, da dinâmica e da efetividade do processo ensino-aprendizagem nas classes multisseriadas de uma escola rural do ensino fundamental da rede de Patos de Minas. A metodologia compôs-se de uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso. Percebeu-se, na escola pesquisada, que a maioria dos funcionários mora na cidade, portanto, mais voltada para o urbanismo, longe da realidade do campo. O PPP não cita a classe multisseriada e não está acessível para consultas. Nos resultados da Prova Brasil e do IDEB, a escola está abaixo da média, mesmo tendo poucos alunos (o que, a princípio, facilita o ensino e a aprendizagem) e tendo a maior parte de seus docentes com formação superior. O relacionamento entre a professora e os alunos dessa turma é de respeito e carinho e há coleguismo entre os alunos, fato que, de acordo com a literatura estudada, é um ponto forte das classes de multisséries, tanto pelo seu potencial de socialização e cooperativismo, quanto pela riqueza pedagógica. Todavia, foi possível verificar em um exercício, uma questão sobre moradia de pessoas debaixo de um viaduto, a qual causou dúvidas nos alunos, pois o fato não faz parte de sua realidade. Isso vem mostrar que a escola ainda é um arremedo do ambiente urbano, contrariando a concepção sobre a “palavramundo” de Paulo Freire e explicar por que os pais entrevistados entendem que o que o aluno aprende na escola não ajuda na vida do campo, pois o ensino está voltado para o urbanismo. Quanto à professora da outra multissérie, a dificuldade de trabalhar com a turma é evidente, mesmo com apenas vinte alunos. Os entrevistados afirmam que o ensino deve ser exercido atendendo as necessidades de conhecimentos da vida social e laboral rurais, juntamente com os conteúdos das diretrizes curriculares. As docentes afirmaram que fazem o planejamento integrando o mesmo assunto nas duas séries, mas cada aluno entrega uma atividade diferente. De acordo com Nunes e Prado (2011), essa é a melhor estratégia, por não isolar cada segmento em seu conteúdo específico. As docentes dizem ter dificuldade, pois faltam material adequado e capacitação. As professoras e a diretora acreditam que o rendimento dos conteúdos é mais restrito nessas turmas, entretanto, sendo o pequeno número de alunos pode compensar a diversidade de séries. Concluiu-se que esse ensino é um recurso inevitável em locais onde não há condições de o aluno ficar em uma classe seriada, acreditando-se que não prejudica a relação professor-aluno, nem a disciplina, mas o aprendizado continua sendo um desafio, visto que as professoras precisam de capacitação e supervisão continuadas para darem conta de se desdobrarem competentemente para atender a todos com qualidade.

Palavras-chave: Educação Rural. Classes multisseriadas. Ensino-aprendizagem.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **IDEB-Índice Desenvolvimento da Educação Básica: Resultados e metas, 2009.**

Disponível em:

<<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=770109>>. Acesso em: 04 junho de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Resultados da Prova Brasil, 2009.**

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16640&Itemid=1109>. Acesso em: 04 junho de 2012.

CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para Compreender a Educação do Estado no Meio Rural. In: THERRIEN, Jacques; DAMASCENO, Maria N. **Educação e Escola no Campo**. Campinas: Papirus, 1993.

LEITE, Sérgio Celani. **Urbanização do Processo Escolar Rural**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 1996.

_____. **Escola Rural: Urbanização e Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999. V. 70.

DAVIS, Claudia; GATTI, Bernadete A. A Dinâmica da sala de aula na Escola Rural. In: THERRIEN, Jacques; DAMASCENO, Maria N. **Educação e Escola no Campo**. Campinas: Papirus, 1993.

Comunicação 3: História e memórias: Escolas Municipais Rurais de Patos de Minas-MG (1941-1998)

Humberto Corrêa dos Santos¹; José Carlos Souza Araújo²

¹ Mestrando. e-mail: humbertosantos.13@hotmail.com

² Orientador; Universidade de Uberaba - UNIUBE /MG

Resumo: O presente estudo tem por objeto uma pesquisa histórico-educacional sobre o processo de criação e expansão das escolas municipais rurais de Patos de Minas, MG, a partir da década de 40 do século passado até o final dos anos de 1998, quando suas atividades são encerradas em função das políticas públicas de nucleação. Portanto, propõe-se ainda pesquisar para melhor compreender a educação rural, o ensino não institucionalizado ofertado pelos mestres-escolas, representantes do conhecimento intelectual que saíam mundo a fora dando aula nas fazendas a pedido e pago pelos fazendeiros. Certamente, esse período é relativo aos anos de 1866, quando ocorre a emancipação do município, até a criação das primeiras leis municipais para tratar especificamente do assunto. Problematicando: em que perspectiva essas edificações, bem como o ensino contribuíram para a alfabetização e o associado lazer no meio rural de Patos de Minas? Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa com fontes primárias, em particular a legislação educacional, os regulamentos, as atas da Câmara Municipal, as plantas arquitetônicas, os programas de ensino vigentes e fontes iconográficas. A pesquisa bibliográfica a respeito da história local, regional, estadual e nacional é um importante auxílio. Os resultados dessa pesquisa ainda não são definitivos. Em síntese, a pesquisa propõe conhecer e investigar a história e as

memórias das escolas municipais rurais do município em apreço, que no seu conjunto foi parte significativa para a educação do homem do campo, e que hoje se perde em ruínas em razão das intempéries, bem como pela mudança de função do prédio escolar e da crescente política de urbanização que veio dar centralidade à cidade em detrimento do campo.

Palavras-chave: História. Memória. Educação Rural.

Referências Bibliográficas

FONSECA, Geraldo. **Domínios de pecuários e enxadachins: História de Patos de Minas**. Ingrabrás, Belo Horizonte - MG, 1974.

SILVA, Ruth Ivoty Torres da. **A escola primária rural**. Porto Alegre: Globo, 1952. (Coleção Biblioteca Vida e Educação, v. 10).

SMITH, T. Lynn. **Sociologia da vida rural**. Tradução de Jorge de Sá Almeida. Rio de Janeiro: Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil. 1946.

Comunicação 4: Fontes e arquivos históricos escolares na cidade de Coromandel (1932 a 1961)

Betânia Magela Pereira Silvoni¹

¹ Universidade de Uberaba-UNIUBE. e-mail: betaniasilvoni@hotmail.com

Resumo: O presente estudo tem como temática central efetuar a compreensão do fenômeno evolutivo da História da Educação em Coromandel, Minas Gerais, embasando-se no levantamento de fontes educacionais primárias e secundárias referentes ao período compreendido entre 1932 a 1961, buscando-se conhecer e elucidar os fatos ligados à trajetória da educação pública deste município, configurando-se sua identidade. Escolhera o recorte histórico, 1932-1961, pois é o ano de criação do Grupo Escolar Osório Morais que é a primeira escola pública da cidade. Se pensar em âmbito nacional, em 1932 é publicado o Manifesto Pioneiro da Educação Nova, que é uma nova esperança para a defesa da escola pública no país. Já no que se refere ao ano de 1961, foi pensado por ser um marco educacional no país, pois é o ano da promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). O objetivo desta pesquisa é realizar um levantamento de fontes primárias e secundárias sobre a História da Educação no município de Coromandel-MG, para a preservação da memória educacional da cidade, bem como constituir um banco de dados a ser disponibilizado no futuro. Utilizar-se-á da metodologia de estudo historiográfico, através de uma pesquisa qualitativa/quantitativa, de cunho bibliográfico e documental. Como fontes para a nossa pesquisa pode-se destacar: Dissertações e Teses na área pesquisa; Atas de Reuniões das escolas do município; Artigos de Jornais; Livros, Dissertações e teses; Fotos da escola, professores e alunos; Registros de visitas à escola dos inspetores escolares; Livro de ponto; Livro de Caixa Escolar; Regulamento da Caixa Escolar; Regimento das Escolas; Atas da Câmara Municipal de Coromandel-MG; Documentos fidedignos da Superintendência Regional de Ensino, que sejam relevantes e que contribuam para a pesquisa. Espera-se que esta pesquisa seja de suma importância para a preservação da memória histórico-educacional, proporcionando ao público acadêmico e social, sobretudo, a sociedade de Coromandel importantes

conhecimentos de sua história e mais especificamente a História da Educação do município. Nesse sentido, verifica-se o quão viável é este trabalho, uma vez que existe uma demanda pela descoberta do passado, em seus elementos que conferem identidade ao cenário social vigente, suprimindo um espaço até então deficitário na “cadeia historiográfica” do conhecimento educacional.

Palavras-Chave: Educação. Historiografia. Coromandel.

Referências

CARVALHO, Luciana Beatriz de Oliveira Bar de. **O ideal Republicano no contexto educacional uberlandense:** Um estudo de caso do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão (1911-1930). (Projeto de Dissertação para seleção no Programa de Mestrado em Historiografia e História da Educação Escolar) Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia/MG, 2000, 11p.

CARVALHO, Carlos Henrique de. **República e Imprensa:** as influências do Positivismo na concepção de Educação do professor Honório Guimarães. Uberlândia: Edufu, 2004.



Sessão coordenada 9: Sala 206 do Bloco M

Coordenador da sessão: Maria da Penha Vieira Marçal

Comunicação 1: Pesquisa e produção didática numa seleção de programas de pós-graduação em educação (2004-2010)

Sônia Helena de Castro¹

¹ Universidade de Uberaba – UNIUBE; e-mail: soniahelena@fcc.edu.br

Resumo: O presente projeto de pesquisa é parte integrante de um projeto interinstitucional maior intitulado “A Didática no âmbito da Pós-Graduação na região Sul do Brasil: uma análise das pesquisas e produções no período de 2004 a 2010”. O mesmo será fundamentado em pesquisadores tais como: Candau (2008), Libâneo (2010, 2005, 2011, 2008, e 2008b), Longarezi (2010 e 2010b), Pimenta (1997 e 2002), Sguarezi (2010), Shulman (2005), dentre outros. Diante da relevância da Didática para a Educação, justifica-se a necessidade de pesquisar sobre o estado atual das pesquisas e produção intelectual sobre a área da didática em três Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na região Sul do Brasil: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM); Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), lócus da pesquisa. Os objetivos deste são: compreender o estado atual da pesquisa e da produção intelectual na área da didática, no período de 2004 a 2010; descrever os Programas de Pós-Graduação em Educação que são objeto de estudo; compreender a situação da pesquisa e da produção na área de didática e compará-la. Para alcançar os objetivos propostos, utilizar-se-á da metodologia de pesquisas bibliográfica, documental, estudo de casos múltiplos de caráter instrumental e coletivo, através dos métodos quanti-qualitativos (mista). De acordo com os objetivos propostos, espera-se ao longo desta pesquisa desenvolver: estudo descritivo do estado que apresenta a pesquisa e a produção didática, objeto de pesquisa, em cada um dos PPGE, lócus da pesquisa, apresentando cada um deles como um caso; análise comparativa entre eles chegando a generalizações teóricas sobre o tema estudado; estabelecer correlações entre os dados achados na totalidade dos casos, com os encontrados por outros pesquisadores em outras regiões do Brasil e apresentar os resultados da pesquisa em eventos científicos da área de educação e publicá-los na forma de artigo científico, por fim, elaboração da Dissertação de Mestrado para sua defesa perante o Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade de Uberaba (UNIUBE). Espera-se que esta pesquisa propicie importantes conhecimentos ao público acadêmico e social sobre os Programas de Pós-Graduação em Educação no âmbito da didática na região Sul do Brasil.

Palavras-chave: Didática. Educação. Pesquisa.

Referências

- LIBÂNEO, J. C. A integração entre Didática e epistemologia das disciplinas: uma via para a renovação dos conteúdos da Didática. Simpósio “Epistemologia e Didática” – XV ENDIPE, 2010.
- LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. **Pesquisa e produção dobre Didática no Estado de Minas Gerais: uma análise do campo investigativo no âmbito da pós-graduação.** 2010. (Cap. de Livro em processo editorial).
- PIMENTA, S. G. Para uma re-significação da Didática: ciências da educação, pedagogia e Didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In: PIMENTA, Selva G. **Didática e formação de professores percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.** São Paulo: Cortez, 1997.

Comunicação 2: As paisagens nos livros didáticos de Geografia: uma análise sobre os clichês geográficos

Aline Gabrielle Dias¹; Maria da Penha Vieira Marçal²

¹ Aluna do 6º período de pedagogia do UNIPAM

² Professora da disciplina Conteúdo e Metodologia do Ensino de Geografia.

Resumo: Mesmo com todos os recursos tecnológicos disponíveis para os professores, atualmente o livro didático continua sendo, em geral, o mais utilizado no processo de ensino aprendizagem. Essa realidade se aplica em quase todas as escolas, tanto da rede de ensino pública, como da particular. O uso do livro didático em sala de aula não é condenável. No entanto, o professor não pode esquecer que ele é uma produção cultural e um meio no processo ensino-aprendizagem. Em se tratando de livro didático de Geografia, o professor precisa estar atento em relação às paisagens nele contidas, as quais devem estar em consonância com os textos escritos, além de não veicular ideologias. Outro ponto importante que o professor deve analisar em relação à paisagem são as generalizações de certas definições da geografia, como poluição do solo, dos rios, pobreza e riqueza, agricultura desenvolvida ou arcaica, dentre outros. Um exemplo é a utilização de paisagens do rio Tietê, em São Paulo, para ilustrar o tema poluição dos rios, desconsiderando os outros rios que se encontram na mesma situação. Esses exemplos reduzem a compreensão do processo de organização do espaço geográfico, criando pré-conceitos que facilitam a construção de clichês geográficos. Este trabalho tem como objetivo analisar as paisagens em livros didáticos do 4º e do 5º ano de escolaridade em relação às paisagens rurais, urbanas e ambientais a fim de compreender a construção de clichês geográficos a partir de livros didáticos. A metodologia utilizada é uma pesquisa documental realizada nos livros de Geografia do 4º e 5º ano publicados pela Editora Moderna. Verificamos que mesmo com as transformações teórico-metodológicas ocorridas na geografia nas últimas décadas, grande parte dos livros didáticos ainda utilizam algumas concepções tradicionais em seu conteúdo. Em grande parte dos conteúdos analisados não há relação entre o texto escrito e as paisagens apresentadas. Muitas vezes, tais paisagens nem sequer se relacionam ao conteúdo expresso no livro. Verificamos, também, que as paisagens apresentadas nos livros analisados veiculam grandes ideologias, atendendo em sua configuração a necessidades mercadológicas em detrimento da construção do saber

geográfico. Concluímos defendendo que os professores das séries iniciais busquem formação continuada nas diferentes áreas do saber a ser ensinado, no sentido de ter embasamento teórico e crítico para a desconstrução de clichês geográficos existentes em livros didáticos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Paisagens. Livro didático.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais-Geografia**. Brasília/SEF, 1997.
- CARDOSO, Maria Eduarda Garcia. **O conceito de paisagem no livro didático e suas implicações para o ensino de Geografia**. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- CASTELAR, Sônia (org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.
- KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2004.

Comunicação 3: A repercussão das políticas públicas para educação infantil no município

Neusa Esméria da Silva¹

¹ SEMED – PATOS DE MINAS. e-mail: neusesmeria@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho refere-se a um estudo realizado sobre as políticas públicas para a educação infantil e sua repercussão em um município de médio porte em Minas Gerais. Da a promulgação da Constituição Federal em 1988, que instituiu o direito da criança de 0 a 5 anos a educação, passando pelo Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, ao referendo desse direito através da aprovação da Lei 9394 de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – L.D.B.E.N – a educação infantil adquiriu visibilidade na agenda oficial. Em conformidade com a L.D.B.E.N, 9394 de 1996 a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e atribuição prioritária dos municípios. Os procedimentos metodológicos deste estudo constituem em um levantamento bibliográfico e análise de documentos. A partir das diretrizes elaboradas na esfera federal para segmento da educação infantil buscamos avaliar o impacto e os desdobramentos dessas diretrizes na política pública municipal. Os resultados apontaram que houveram avanços em muitos aspectos da educação infantil, como por exemplo sua inclusão no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação – FUNDEB. Apontaram também para as lacunas existentes e principalmente para a necessidade da implantação e implementação de políticas a nível local para esse segmento da educação básica.

Palavras-chave: educação infantil, políticas públicas e diretrizes.

Referência

BRASIL. **Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Infantil:** pelo direito das crianças de 0 a 6 anos á educação. Brasília: MEC/SEB, 2006.

DIDONET, Vital. "LDB dez anos depois: uma retrospectiva da ação legislativa". In BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB interpretada: dez anos depois. São Paulo: Cortez, 2008.

Comunicação 4: O ENEM: o que pensam os professores de Geografia?

Maria da Penha Vieira Marçal¹

¹ Professora UNIPAM e doutoranda em Geografia pela UFU. e-mail: penhavm@unipam.edu.br

Resumo: A partir da década de 1980, no Brasil, temos assistido a um crescente protagonismo da avaliação como dispositivo de regulação dos sistemas de ensino. Este trabalho objetiva verificar junto aos professores de Geografia que atuam em escolas de ensino médio, na cidade de Patos de Minas-MG, o que pensam sobre o ENEM, como avaliação da educação básica. A metodologia utilizada foi um questionamento feito a todos os professores de Geografia de ensino médio por meio de entrevista semiestruturada. O resultado apontou que, apesar de a proposta do novo ENEM colocar para a Escola vários questionamentos e reflexão sobre o seu papel em mudanças na prática pedagógica dos professores e nos currículos do ensino médio, principalmente a partir 2009, por ocasião da reformulação desse exame, verificamos que, na visão dos professores de Geografia, ainda é incipiente a sua contribuição para a melhoria do ensino na educação básica e, especialmente, no ensino de Geografia. Como considerações finais, apresentamos as contribuições deste estudo para o redirecionamento das repercussões do ENEM na educação básica. Assim, podemos concluir defendendo a necessidade de uma reflexão por parte dos professores e dos gestores em relação às políticas públicas de avaliação, principalmente, do ENEM, para que essa avaliação sistêmica se transforme em um instrumento de melhoria do ensino, ou seja, em uma ferramenta pedagógica, em um elemento que possa contribuir para melhoria da aprendizagem e do ensino, na intenção de promover reflexões para que as avaliações sistêmicas não continuem servindo apenas como instrumento regulador dos sistemas de ensino.

Palavras-chave: ENEM. Geografia. Educação básica.

Referências

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, n.19, p. 21-50, Universidade de Minho, 2006.

HILÁRIO, Rosângela Aparecida. O ENEM como indutor de políticas públicas para melhoria da qualidade do ensino médio. **Educação**, Cadernos de Pós-Graduação, São Paulo, v.7, p. 95-107, 2008. Disponível em:

<<http://www4.uninove.br/ojs/index.php/cadernosdepos/article/view/1912>>. Acesso em: 24 jul.2012.

ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio Atrib. O exame nacional do ensino médio (ENEM): o que revelaram professores do ensino médio acerca dessa avaliação. **Contrapontos-**

Revista da Universidade do Vale de Itajaí, Itajaí, v.7, n. 1, p. 55-69, jan/abr/ 2007.
Disponível em: <<http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rc/issue/view/119>>. Acesso em: 25 out.2009.



Sessão coordenada 10: Sala 204 do Bloco M

Coordenador da sessão: Carlos Roberto da Silva

Comunicação 1: O uso da sequência didática como ferramenta para o ensino do artigo de opinião

Ana Flávia Naves de Carvalho¹; Danielle Cristina Silva²

¹ Bolsista PIBID/UFLA anaflavialetras_2012@hotmail.com

² Bolsista PIBID/UFLA

Resumo: Conhecer e saber usar um número variado de gêneros textuais auxilia na formação de um cidadão, tornando-o capaz de interagir em situações concretas de comunicação. Considerando-se a relevância de um trabalho sistematizado para que o aprendiz possa se apropriar de gêneros significativos, este trabalho objetiva discutir a noção de sequências didáticas e compreender em que medida tal conceito contribui para o ensino e a aprendizagem do gênero artigo de opinião, uma vez que tal gênero constitui uma importante ferramenta para o desenvolvimento das habilidades discursivas e argumentativas. Tomar os gêneros textuais como base para o ensino de línguas requer a utilização de ferramentas apropriadas que favoreçam aos alunos o desenvolvimento e aprendizado das capacidades orais e escritas em diversas situações de comunicação. Assim, reconheceu-se na sequência didática, um caminho possível para uma proposta de ensino do gênero artigo de opinião. Entende-se que a sequência didática, um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral e escrito” (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 82), pode contribuir para o aprendizado desse gênero por alunos do ensino fundamental. A metodologia privilegiou uma abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico a partir de autores como Bakhtin, Dolz e Schneuwly e Marcuschi. A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de se conhecer o gênero artigo de opinião e, posteriormente, de se investigar e se propor metodologias de ensino para a abordagem deste gênero em sala de aula.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Sequência didática. Artigo de opinião

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: **Gêneros Textuais e ensino**. Organizado por Ângela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado e Maria Auxiliadora Bezerra. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- SCHNEUWLY, Bernard; NOVERRAZ, Michele; DOLZ, Joaquim. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Comunicação 2: A produção do artigo de opinião no ensino médio: desafios ao professor de língua portuguesa

Danielle Cristina Silva¹; Ana Flávia Naves de Carvalho²

¹ Bolsista PIBID/UFLA – danielle.letrasufla@gmail.com

² Bolsista PIBID/UFLA

Resumo: A presente comunicação pretende socializar resultados de uma pesquisa sobre a produção do artigo de opinião por alunos do Ensino Médio. Desenvolvida no âmbito das atividades do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, a referida pesquisa parte do pressuposto de que ler e escrever são práticas que fazem parte da cultura letrada e que o ensino de Língua Portuguesa precisa de estar ancorado em um estudo que privilegie os gêneros textuais como objetos de ensino-aprendizagem. Dentre os questionamentos norteadores desta investigação podem ser elencados: (i) qual a percepção que alunos do ensino médio possuem sobre o artigo de opinião? (ii) quais as estratégias linguístico-textuais que empregam ao produzirem o referido gênero? O artigo de opinião pode ser compreendido como um gênero claramente argumentativo, que objetiva expressar o ponto de vista do autor que o assina sobre alguma questão relevante, em termos sociais, políticos, culturais, dentre outros (ABAURRE, 2007). O autor desse gênero tem como principal objetivo expressar e defender uma tese, através de argumentos que se circunscrevem em verdades e opiniões. Na construção do quadro teórico foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico a partir dos estudos sobre produção textual presentes em Antunes (2009) e sobre as concepções de gêneros e tipos textuais a partir de Marcuschi (2002), Oliveira (2010), e Bakhtin (1997). A metodologia, de cunho qualitativo, compreendeu a aplicação de um questionário e a análise de artigos de opinião produzidos por alunos do Ensino Médio. Os resultados indicam que os alunos participantes demonstram compreender a função social do gênero e o contexto de circulação, mas ainda não se apropriaram de alguns mecanismos de textualização como recursos coesivos, uso de operadores argumentativos e, sobretudo, a escolha de argumentos e de dados que sustentem a tese defendida.

Palavras-chave: produção de texto; gêneros textuais; artigo de opinião; ensino médio.

Referências bibliográficas

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso: problemática e definição. In: **Estética da criação verbal**. 2 ed. São Paulo: Marfins Fontes, 1997. Cap. 3, p. 280 – 287.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, M. A.; DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. **Gêneros textuais e ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

Comunicação 3: Estratégias de coesão referencial no gênero carta do leitor

Mauriceia Silva de Paula Vieira¹

¹ Universidade Federal de Lavras

Resumo: Esta comunicação pretende socializar resultados de investigação sobre as estratégias de coesão textual no gênero carta do leitor. Gênero textual tipicamente jornalístico, a carta do leitor veicula opiniões sobre assuntos publicados e promove o debate entre os leitores, configurando-se como um texto essencialmente argumentativo. Neste contexto, buscou-se investigar quais as estratégias linguístico-textuais são empregadas nesse gênero a fim de estabelecer a coesão referencial e promover um discurso persuasivo. Entende-se que o processo de referenciação diz respeito a uma relação entre o texto e a parte não-linguística da prática em que ele é produzido e interpretado (MONDADA & DUBOIS, 1995). Portanto, a questão da referenciação não privilegia a relação entre as palavras e as coisas, mas a relação entre sujeitos sociais no seio da qual versões do mundo são publicamente elaboradas, avaliadas em termos de adequação às finalidades práticas, às tecnologias presentes e às ações em curso dos enunciadores. Entende-se, ainda, que no processo de interação, os participantes escolhem intencionalmente os elementos linguísticos para introduzir ou recuperar um objeto de discurso (KOCH & MARCUSCHI, 1998). Foram analisadas catorze cartas de leitores publicadas nos jornais O Globo e Folha de São Paulo, privilegiando-se uma abordagem qualitativa dos dados. Os resultados apontam que as expressões referenciais nominais permitem o desenvolvimento de funções cognitivas, coesivas, de organização textual e de orientação argumentativa. A relevância do estudo reside no fato de contribuir com os estudos sobre gêneros textuais e estratégias de textualização.

Palavras-chave: carta do leitor; argumentação; referenciação; coesão textual

Referências

- KOCH, Ingedore; MARCUSCHI, L. Processos de referenciação na produção discursiva. *Delta*, São Paulo, v. 14, n. esp., p. 169-190, 1998.
- MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. Construction des objets de discours et categorisation: une approche des processus de réfèrenciation. *Travaux Neuchâtelois de Linguistique*, n. 23, p. 273-302, 1995.

Comunicação 4: A coesão referencial no gênero carta do leitor: um estudo dos mecanismos discursivos

Túlio Sousa Vieira¹; Mauriceia Silva de Paula Vieira²

¹ Bolsista do Projeto PIBID/CAPES. Graduando do Curso de Letras – UFLA (Universidade Federal de Lavras). e-mail: tuliofraga@gmail.com

² Coautora; Departamento de Ciências Humanas – UFLA (Universidade Federal de Lavras).

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo socializar os estudos sobre os mecanismos de coesão textual empreendidos no gênero carta do leitor. A pesquisa feita busca empreender uma interface entre gêneros textuais e o processo de coesão referencial, com vistas a: fomentar a discussão teórica sobre o gênero carta do leitor; investigar e disseminar conhecimentos acerca do processo de coesão textual; discutir a função dos elementos de coesão na construção do sentido. A comunicação em pauta justifica-se, em primeiro lugar, por colocar em cena uma temática atual e relevante: os gêneros textuais. Mais especificamente, trata de compreender a carta do leitor, um

gênero textual de ampla circulação social e essencialmente argumentativo. Nesse sentido, investigar tal gênero é também investigar a leitura e discutir temas afins ao curso de Letras, tais como a argumentação na linguagem. E em segundo lugar, a proposta assume relevância por tratar de um aspecto essencial na construção de qualquer texto: o processo de referenciação, através do qual as relações coesivas são estabelecidas. Diversos autores, dentre eles Antunes (2005) e Koch (2004), defendem a necessidade de um estudo mais aprofundado acerca do que realmente venha a ser coesão textual, com o intuito de dar maior clareza sobre tal tema, demonstrando os principais recursos pelo qual ela acontece. Dessa maneira, este estudo busca emprestar contribuições aos estudos já estabelecidos, inovando ao mostrar um liame entre coesão e os gêneros textuais. A metodologia de pesquisa adotada está alicerçada na realização de um estudo de cunho teórico, que contempla questões ligadas à leitura, aos gêneros textuais e, de modo particular, ao gênero carta do leitor. Também serão empreendidos estudos sobre o processo de referenciação. Assim, os resultados advindos do desenvolvimento desta comunicação poderão contribuir para a compreensão de outros gêneros que se estruturam em torno da argumentação.

Palavras-chave: coesão referencial, carta do leitor, mecanismos discursivos gêneros textuais

Referências

ANTUNES, Irandé. **Lutar com Palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

KOCH, Ingedore. **Introdução à lingüística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais e ensino**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 19-36

Resumo de trabalhos em pôster





PLANO DE METAS COMPROMISSO TODOS PELA EDUCAÇÃO: RELAÇÃO ENTRE A REALIDADE E OS RESULTADOS DO IDEB

Márcia Helena Amâncio

Supervisora Educacional E. M. Maria Inez R. de Q. Rodrigues

O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação é uma política do MEC que se constitui em estratégias para regulamentação do regime de colaboração da União, Estados, Distrito Federal, Municípios, famílias e da comunidade com vista à qualidade da educação. Os sistemas municipais e estaduais de educação assumiram, em um termo de adesão, o cumprimento de 28 diretrizes pautadas em resultados de avaliação de qualidade e de rendimento dos estudantes. Nessa política, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi instituído como indicador da qualidade da Educação Básica e verificador do cumprimento, pelos Estados e Municípios, das 28 diretrizes. Soares (2003) utilizou as palavras de Cousin (2000) para lembrar que a escola é o “coração do sistema escolar” (p. 59), lugar de decisão onde se elaboram as políticas públicas: é no chão desta que as políticas se concretizam através do estabelecimento de suas metas e ações considerando, a especificidade da cultura organizacional de cada instituição de ensino e órgão gestor. Este trabalho tem como objetivo investigar o entendimento de gestores sobre o Plano de Metas, as 28 diretrizes e suas repercussões na realidade das escolas. A metodologia utilizada foi uma pesquisa em documentos, dados estatísticos do MEC sobre a política do Plano de Metas e do IDEB e uma pesquisa de campo, em que foi utilizada a técnica da entrevista semiestruturada com os quatro gestores. Verificamos, a priori, que os gestores desconhecem a política do Plano de Metas, bem como a regulação do regime de colaboração com as notas da Prova Brasil e do IDEB, sem responsabilizar-se pela melhoria da educação. Concluimos, afirmando que de acordo com Soares (2011) a proposta dos órgãos gestores de fazer a sociedade e os profissionais da educação acreditar que o desenvolvimento da educação pública em nosso país é resultado de construções estatísticas é problemática e não é real. Muito mais importante é o fato pouco apreciado de que o IDEB tem alta correlação com o nível socioeconômico do alunado. Assim, ao atribuir a esse indicador o status de síntese da qualidade da educação, assume-se que a escola pode superar toda a exclusão promovida pela sociedade. Há uma farta literatura que mostra que isso é impossível. A necessária discussão das limitações do IDEB deve, entretanto, iniciar-se reconhecendo sua fundamental contribuição para a promoção da qualidade da educação básica no Brasil. Foi a criação do IDEB que trouxe a ideia de que o aprendizado dos alunos e seu fluxo entre as várias etapas da educação básica é, hoje, a mais clara expressão do direito constitucional à educação.

Referência

BRASIL. Decreto Presidencial n. 6.094, de 24 de abril de 2007. dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela união, em regime de colaboração com municípios, distrito Federal e Estados. Diário Oficial da União, Brasília, 24 abr. 2007.

_____. Ministério da Educação. **Índice de Desenvolvimento da Educação**. 2009. disponível em: <<http://www.ideb.inep.gov.br>>. Acesso em: 21 maio. 2011

_____. Ministério da Educação. **Índice de Desenvolvimento da Educação**. 2009. disponível em: <<http://www.ideb.inep.gov.br>>. Acesso em: 15 ago. 2012

SOARES, J.F.; ALVES, M.T.G.; MARLI, F.A. de O. A avaliação de escolas de ensino básico. In: FREITAS, L.C. (org.) **Avaliação de escolas e universidades**. Campinas: Komedi, 2003, p.59-92.

SOARES (2011) As limitações do IDEB como medida oficial de qualidade das escolas. **GAME. Grupo de Avaliação e Mediadas Educacionais**. Belo Horizonte, jul.2011. Disponível em http://www.game.fae.ufmg.br/destaques_detalhes.php?pid=14 Acesso em: 15 ago. 2011.



A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR AO LONGO NA HISTÓRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

Carla Cristina Alves

Especialista em Musculação e Personal Trainer – UNIPAM

e-mail: alvescarlac@yahoo.com.br

Lucas Tadeu Andrade

Mestrando em Ciências da Saúde na Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: Educação Física como área de conhecimento das Ciências da Saúde pode ser compreendida por meio de sua história, proveniente dos constantes movimentos de transformação da sociedade no âmbito político, econômico e cultural que contribuíram com a modificação do pensamento nas primeiras décadas do século XX. Nessa perspectiva pedagógica, a Educação Física, atrelada aos estudos das ciências biológicas sobre o corpo e fundamentada por uma visão mecanicista e instrumental, visava um controle do funcionamento do corpo mais eficiente que resultasse no aumento de sua eficácia mecânica. **Objetivos:** Esclarecer a importância da Educação Física Escolar como promotora de saúde de crianças e adolescentes. **Métodos:** O estudo apresentado foi realizado em forma de revisão bibliográfica e webliográfica de artigos científicos. **Resultados:** O funcionamento do corpo depende de técnicas construídas com base no conhecimento biológico, responsabilizando, assim, a Educação Física pela construção de corpos saudáveis que proporcionasse uma melhor adaptação dos sujeitos ao processo produtivo com vistas a atender ao modelo de econômico da época. A saúde deixa de ser considerada a simples ausência de doença, para adquirir evidências de relação com outros fatores que são determinantes e estão relacionados com o modo de viver das pessoas. Identifica-se assim, Saúde na concepção de Promoção da Saúde, como prática de melhorar as condições de vida do cidadão e da própria sociedade, com a perspectiva de se investir no processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e de saúde, com maior participação no controle desse processo. Saúde, desse modo, deve ser vista como um recurso para a vida e não estar reduzida a um objetivo de vida. O movimento corporal libera tensões, desenvolve autoconfiança e contribui para a socialização. Assim, a prática de atividades físicas como caminhar, nadar, correr, pode melhorar a saúde na comunidade escolar. A criança e o adolescente apresentam particularidades fisiológicas próprias da fase de crescimento, com implicações nas suas atividades motoras, principalmente no que se refere a sua capacidade de suportar trabalho. Nessa fase, as atividades motoras são estímulos para o crescimento e desenvolvimento quando adequadamente praticadas. Por outro lado, cargas máximas na busca de rendimento, grandes exigências

emocionais, podem provocar danos na estrutura corporal. A relação entre Educação e Saúde possui muitas afinidades no campo das políticas públicas por serem baseados na universalização de direitos fundamentais e com isso favorecem maior proximidade entre a comunidade. A escola é ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico e político, na medida em que contribuem para a construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo, interferindo diretamente na produção social da saúde. **Conclusão:** É preciso trabalhar para que a Educação Física Escolar atenda a todos e possa promover o crescimento e desenvolvimento harmônico das crianças e adolescentes, contribuindo para a promoção da saúde do indivíduo.

Palavras – chave: Educação Física; saúde; criança; adolescente.

Referências

MARCASSA, L. **A Educação Física em face do projeto de modernização.** Pensar a Prática 3: 1999-2000.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física.** Campinas: Autores Associados, 1998.



FILME “REAÇÃO EM CADEIA” NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE QUÍMICA

Elizete Maria da Silva Moreira

UNIPAM. e-mail: elizete@unipam.edu.br

José Rodolfo de Oliveira

UNIPAM

Objetivou-se relatar o resultado de uma atividade contextualizada por meio da exibição do filme “Reação em Cadeia” verificando a eficácia desse recurso para o ensino/ aprendizagem de química. Contextualizar é buscar o significado do conhecimento a partir de contextos possibilitando compreensão, relevância e aplicação destes para entendimento de fenômenos. (WARTHA; FALJONI-ALÁRIO, 2005). Trata-se de pesquisa exploratória realizada com alunos do terceiro ano diurno em duas escolas particulares de Patos de Minas/MG. Estes julgaram 12 itens (1 sobre o título; 2 sobre ética e 9 sobre conteúdos) relativos ao filme cujo tema envolve conflitos sociais, econômicos e políticos sobre produção de energia limpa e renovável. A maioria dos alunos (97,8%) demonstrou entendimento sobre o título ao concordarem com sua adequação, porque inicialmente há formação dessa energia a partir da combustão de hidrogênio obtido por meio da água. Segundo porque ao longo do filme os personagens são envolvidos numa explosão - reação em cadeia - que ocorre no início do filme e a partir daí os acontecimentos interligados ocorrem continuamente. Observa-se também, no decorrer do filme, a questão ética relacionada à pesquisa: coleta de dados e publicação dos resultados. Trata-se da confiabilidade de dados e resultados que devem ser registrados originalmente para publicação e usados após certeza de seus benefícios e riscos. Para isso os projetos são submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa. Se aprovado e desenvolvido permitirá que o conhecimento seja compartilhado respeitando a vida acima de tudo. No filme o estagiário deseja divulgar o conhecimento com todas as nações, mas as pessoas ligadas ao projeto são contrárias. Nesse sentido 84,4% dos alunos investigados se manifestaram favoravelmente à aplicação da ética na pesquisa. Sobre conteúdos químicos verificou-se que, em média, 79,0% dos alunos acertaram 7 itens concordando que as reações de combustão exemplificam reação em cadeia. Nesse caso fornece energia para ativar o processo, sendo logo dispensada porque cada reação isolada alimenta as subsequentes. Referente ao conceito específico de fissão nuclear apenas 6,7% concordaram que se trata de outro tipo de reação em cadeia baseada no bombardeamento de um núcleo com nêutrons. Este se torna instável, rompendo-se e liberando mais nêutrons que desestabilizarão outros núcleos tornando o processo contínuo. Nesse caso, propõe-se outra intervenção pedagógica visando discussões sobre fenômenos radioativos. Sobre eletrólise da água

apenas 6,7% concordaram tratar-se de fenômeno químico. Nesse aspecto acredita-se que houve desatenção na leitura e não falta de conhecimento. O filme contextualiza temas químicos como: eletrólise da água; combustível hidrogênio; espontaneidade de reações; conceito de moléculas; balanceamento de equações; reação reversível: $2\text{H}_2\text{O}(\ell) \rightleftharpoons 2\text{H}_2(\text{g}) + \text{O}_2(\text{g})$; presença da química no cotidiano e evolução do conhecimento científico por meio das pesquisas. Assim, o filme nos convida a refletir sobre a presença de aspectos químicos e sua importância em relação ao futuro do planeta, confirmando sua eficácia no ensino/aprendizagem desses conteúdos.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem. Filme. Contextualização. Energia limpa.

Referências

DUARTE, Rosália. Cinema e educação: refletindo sobre cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, 126 p.

WARTHA, Edson; FALJONI-ALÁRIO, Adelaide. A contextualização no ensino de Química através do livro didático. Química Nova na Escola. n. 22, p. 42 – 47, nov/2005.



CONSUMISMO INFANTIL: REFLEXOS NAS RELAÇÕES ESCOLARES

Jacqueline Cristina da Silva

Graduanda em Pedagogia - UNIPAM/2012 (jacquecristina28@hotmail.com)

Elizete Maria da Silva Moreira

Professora Mestre. UNIPAM

Este estudo analisou a presença do consumismo infantil nas relações entre crianças no ambiente escolar. Para coletar dados três questionários foram respondidos por 20 alunos (quatro questões), 20 pais (seis questões) e 20 professores (cinco questões) de uma escola pública de Patos de Minas/MG (primeiro ao quinto ano, ensino fundamental). Procurou-se saber se os alunos são consumistas ou se possuem tendência para se tornarem adultos consumistas. Notou-se que 80% pedem aos pais um brinquedo igual ao que o colega levou para escola, o que não é positivo, pois deveriam pedir emprestado e emprestar seus brinquedos. Muitas crianças (85%) gostam de brincar com outras que tenham brinquedos divulgados na televisão. Isso mostra o quanto a mídia interfere negativamente nas relações, pois as crianças deveriam se aproximar usando a afetividade. Nota-se que a cultura consumista provoca anseios e desejos inclusive em crianças que precocemente entendem que, para se integrarem, precisam de certos objetos. (BAPTISTA, s. d.). Percebeu-se que 55% não emprestam seus brinquedos e 60% consideram importante ter o tênis mais caro. No que se refere aos pais verificou-se 45% das crianças os tem como responsáveis seguido de 30% só pelas mães, o que é positivo para seu pleno desenvolvimento. Notou-se que 70% das crianças assistem televisão de duas a três horas/dia; esse tempo poderia ser substituído por atividades físicas ou brincadeiras produtivas que evitariam o incentivo à cultura consumista (CORRÊA; TOLEDO, 2007). Percebeu-se que 55% dos responsáveis compram o brinquedo futuramente quando poderiam comprar imediatamente um brinquedo econômico e criativo. Percebeu-se que 50% compram o que a criança pediu ou observa o preço; isso não é favorável, pois o critério principal para escolha do brinquedo é o estímulo à criatividade. Sobre a atitude tomada quando as crianças querem o tênis mais caro, 30% explicam porque não é possível comprar, no entanto poderiam explicar que existem outros tênis “bons” e acessíveis. Percebeu-se que 65% compram produtos caros a cada seis ou três meses e que 20% compram toda semana. Quanto aos professores (26 a 35 anos) constatou-se que 80% consideram seus alunos consumistas e não sabem interferir para amenizar o consumismo. Percebeu-se que é permitido por 80% dos docentes que as crianças levem brinquedos para escola, apenas uma vez/semana. Conclui-se que os alunos investigados são realmente consumistas, possuem tendem a ser adultos consumistas e que os pais contribuem para

que isso aconteça. Quanto aos professores a situação é preocupante, pois eles podem contribuir para que o consumismo infantil e seus reflexos nas relações escolares sejam amenizados, mas, nem todos se mostraram preparados.

Palavras-chave: Consumismo infantil. Relações escolares. Crianças.

Referências

BAPTISTA, Laura Sacchi. *A infância em tempos de consumo*. Disponível em:

<http://www.culturainfancia.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=902:a-infancia-em-tempos-de-consumo&catid=132:artigos-eteses&Itemid=167>.

Acesso em: 17 maio 2012.

CORRÊA, Gisleine Bartolomei Fregoneze; TOLEDO Geraldo Luciano. *O comportamento de compra do consumidor infantil frente às influências do marketing*. 2007. 16 p. Disponível em: <www.ead.fea.usp.br/semead/10semead/sistema/resultado/.../246.pdf> Acesso em: 23 jul. 2012.



A INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO DADO ÀS ATIVIDADES DE LEITURA NO DESEMPENHO DO ALUNO-LEITOR

Julia da Rosa Silva

Bolsista do PIBID/CAPES/UFLA

Marco Antonio Villarta Neder

Orientador PIBID/Letras/UFLA.

A comunicação em pauta tem por objetivo apresentar as interferências da concepção de leitura adotada pelo autor do livro didático de Língua Portuguesa na elaboração de questões de interpretação de texto e na representação que o próprio autor constrói do aluno-leitor. Enquanto processo complexo, a leitura pode ser estudada a partir de diferentes modelos teóricos. De acordo com os PCN's (1997), a leitura caracteriza-se como um processo de construção de significados a partir da relação entre o conhecimento de mundo do leitor e o texto, estabelecendo-se um diálogo entre ambos. Considerando a proposta interacional para um processo dinâmico de leitura, visto que o sentido não está completamente no texto, elencou-se um estudo caracterizado pela interface entre formações imaginárias (ORLANDI, 1988) e o conceito de exotopia, (BAKHTIN, 1997), que possibilitou identificar as concepções de linguagem, autor e leitor e o contexto em que são elaboradas as atividades de leitura, juntamente com uma análise de caráter qualitativo, analítico-interpretativo de questões de interpretação de texto de livros didáticos do 5º ano do Ensino Fundamental. A partir da análise do *corpus*, foi possível identificar muitas questões que induzem a resposta do aluno, restringindo os sentidos que poderiam surgir no momento em que se realiza a leitura. Sendo assim, supõe-se que autor do livro didático não vê o aluno como alguém capaz de estabelecer um compromisso com o texto e construir um significado a partir da relação que ele estabelece com o conteúdo lido, pois ao elaborar tais questões, o autor cria um leitor imaginário pouco proficiente. Posterior a isso, espera-se que o autor do livro didático complemente a criação do leitor imaginário utilizando-se do processo de exotopia, que consiste em ocupar o lugar do leitor que ele constrói, imaginariamente. Desse modo, o lugar do outro que o autor deveria ocupar para dar acabamento ao seu trabalho, tendo em vista a concepção interacional de leitura durante esse processo, nem sempre é possível, já que na maioria dos livros didáticos analisados pode-se perceber a frequência do tipo injuntivo (TRAVAGLIA, 2002) tanto em perguntas, quanto em comandos das atividades das unidades, dando a entender que o processo de interpretação é fixo, sinalizando o entendimento. Nesse sentido, a representação de leitor pouco proficiente passa a ser do aluno também, já que a compreensão que ele tem do texto é pouco explorada pelas questões. Desse modo, espera-se que o presente trabalho possa contribuir, ainda que minimamente, para uma reflexão acerca da

interação que as questões do livro didático promovem entre o aluno e o texto, tendo em vista a autonomia necessária para que o aluno consiga articular os elementos do texto.

Palavras-chave: Leitura, representação do aluno, livro didático.

Referências básicas

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília. 1997.

ORLANDI, E. P. *Discurso e Leitura*. São Paulo: Cortez, 1988.



FAMÍLIA E ESCOLA: PARCERIA NECESSÁRIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Láís Abadia de Araújo

Graduanda em Pedagogia - UNIPAM/2012. e-mail: laisjoly@gmail.com

Elizete Maria da Silva Moreira

Professora mestre. UNIPAM

Maria Marta do Couto Pereira

Professora mestre. UNIPAM

O presente estudo objetivou empreender uma análise sobre a relação família-escola na percepção de pais e docentes. Nesse sentido, além de um levantamento bibliográfico sobre a temática, foram aplicados questionários a 25 pais e a 20 professores regentes de turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Patos de Minas. O questionário aplicado aos pais estava constituído por seis perguntas, sendo que a primeira indagava sobre a participação deles na escola. Diante dessa pergunta, 4% dos pais alegaram que vão pouco a escola para não incomodar o professor; 20% dos pais consideraram que o desempenho escolar não é influenciado pela participação familiar; para 20% eles devem participar quando solicitados e para 56% a participação da família na escola é sempre necessária. Foi observado que quando a família é convocada para reunião de pais a presença marcante (40%) é de mães; 28% dos familiares não comparecem; e em alguns casos 16% da presença são de pais e 16% de outras pessoas, representantes dos familiares. Sobre a avaliação das reuniões, 28% consideram-na como uma ocasião na qual são tratados assuntos burocráticos; 20% as veem como uma ação repetitiva e 52% têm a concepção de que as reuniões representam momentos de orientação às famílias. Ao serem indagados sobre a qualidade da relação família-escola, 92% dos pais disseram que a relação escola-família é boa; para 8% não é tão boa, devido à indisponibilidade de professores e funcionários. Em relação a comunicação família-escola, 68% consideram que é satisfatória e que ocorre por meio de bilhetes; 32% disseram que é insatisfatória devido à falta de tempo de pais e professores. Os *professores* responderam cinco questões sobre a relação escola-família. Em relação à participação dos pais na escola, para 85% dos professores ela é necessária; para 10% deve ocorrer quando os pais forem solicitados e para 5% a presença de pais na escola incomoda o professor. Oliveira (2001) diz que a participação familiar efetiva no processo de aprendizagem facilita a prática docente. 90% responderam que a presença dos pais demonstra que eles se interessam pela aprendizagem dos filhos. Sobre a frequência com que o responsável procura a escola, para 45% dos professores, os pais procuram a escola apenas quando são convocados; 40% participam somente de

festas e de datas comemorativas; 10% afirmaram que existem pais que nunca procuram a escola e que 5% procuram semanalmente a escola. Sobre como os pais se comunicam com a escola: 55% afirmaram que utilizam bilhetes; 24% somente nas reuniões; 10% por telefone e 5% por agenda. E sobre o motivo da ausência dos pais na escola, 90% dos docentes atribuíram isso à falta de tempo e 10% ao desinteresse. Conclui-se que, na visão de pais e de docentes, há significativa presença dos responsáveis pelos alunos na escola, o que é importante, pois parte da comunicação é feita nesse momento. Os docentes demonstraram maior consciência sobre a importância da presença familiar na escola, e os pais evidenciaram que se interessam pela educação dos filhos. No entanto, quase metade dos pais considera que as reuniões são insatisfatórias.

Palavras-chave: Família. Escola. Ensino-aprendizagem.

Referências

HEIDRICH, Gustavo. A escola da família. **Nova escola gestão escolar**, ago./set. 2009. 6p. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/escola-familia-493363.shtml>> Acesso em: 15 maio 2012.

OLIVEIRA, Leidiane. **Uma relação tão delicada:** A participação da família no processo de aprendizagem de crianças do ensino fundamental de 1ª a 4ª série e classes de alfabetização. Belém-Pará, Universidade da Amazônia, 45 p., 2001. Disponível em: <<http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/RELACAODELICADA.pdf>> Acesso em: 14 maio 2012.

SOUSA, Ana Paula; JOSÉ FILHO, Mário. Educação: A importância da família e da escola no processo socioeducativo da criança. **Educação Brasileira**. Brasília, v. 28, n. 56 e 57, p.109-122, jan./dez. 2006.



A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS COMUNS

Lauriele Nascentes Pereira

Graduanda em Pedagogia - UNIPAM/2012. e-mail: laury_loirah@hotmail.com

Elizete Maria da Silva Moreira

Professora mestre. UNIPAM

Este estudo objetivou analisar o trabalho da inclusão com alunos portadores de necessidades educativas especiais (NEE's) verificando se as escolas estão preparadas para atender tais necessidades. Nove questões foram respondidas por vinte professores atuantes nas séries iniciais em três escolas públicas de Patos de Minas/MG. Dos investigados 85% apresentaram idade superior a 30 anos. Percebeu-se pequeno grupo docente jovem que respondeu desinteressadamente e um grupo maior e experiente que respondeu com entusiasmo. Verificou-se que poucos professores têm formação em educação especial, o que justifica a resistência em aceitar alunos com NEE's. Afinal, somente o conhecimento dos conteúdos programáticos não garante a aprendizagem, assim como apenas uma boa metodologia. (DUK, 2005). Sobre a indisciplina 50% responderam que não têm essa dificuldade. "Manter a ordem em uma turma não se dá ao fato de ter uma criança especial, mas pela falta de limites dos alunos ali inseridos" (Professora 1). 15% disseram que a atenção para um aluno com NEE tem que ser individualizada dependendo das atividades desenvolvidas e 35% concordaram parcialmente se justificando pela necessidade de auxílio de um profissional. Sobre a eficácia pedagógica obteve-se um resultado positivo, pois 65% disseram que a cada situação vivenciada em aulas os alunos com NEE's se engrandecem; apenas 35% afirmaram que ela fica comprometida devido à falta de preparo docente e à necessidade de atendimento individualizado. De acordo com os respondentes os recursos didáticos nem sempre são adequados. 45% disseram que esses alunos necessitam de instituições especiais. "Se a instituição contar com equipes de profissionais qualificados, o aluno será melhor atendido, mas como a legislação garante o direito de estar incluído na escola regular talvez nesta, ele tivesse oportunidade de uma socialização mais ampla" (Professora 2). No entanto 55% concordaram que esse aluno deve ser inserido no ensino comum. Para 50% a inclusão obriga alterar as atividades didáticas normais. Outros 50% disseram que não altera a rotina da aula desde que o planejamento seja elaborado visando atender a todos. Ao final, perguntou-se sobre a adequação do espaço físico objetivando atender esses alunos e verificou-se que as escolas investigadas ainda precisam de melhorias como adaptações em banheiros, rampas, sinalizadores e sensores. Mesmo sendo uma

investigação inicial, conclui-se que a inclusão caminha devagar, ainda é algo a ser conquistado, pois está em fase de conscientização e adaptação, embora a proposta demonstre ter uma base sólida.

Palavras-chave: Inclusão. Ensino comum. Necessidades educativas especiais.

Referências

- ARANHA, M. S. F. **Saberes e práticas da inclusão:** estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. 4 ed. Brasília: CIP, 2003. 58 p.
- BIBIANO, B. **É possível resolver.** Nova Escola. São Bernardo do Campo/SP, n. 244, p. 48-56, ago. 2011.
- DUK, Cynthia (org.), **Educar na diversidade: material de formação docente.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 266 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/educar%20na%20diversidade.pdf>
Acesso em: 17 jul. 2012.



UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DO MERCADO DO CAPITAL

Maria de Fátima Silva Porto

Professora doutora do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

e-mail: fatimaporto@unipam.edu.br

Este estudo propõe uma reflexão sobre a forma como a Educação Tecnológica é abordada e transmitida aos profissionais e, em consequência, uma crítica a essa educação que privilegia e se ajusta às perspectivas e objetivos do mercado capitalista global. As diversas reformas educacionais propostas ao longo da história do Brasil nos revela, ainda, uma permanência de uma sociedade extremamente desigual, que se alimenta dela mesma, dos interesses de uma política neoliberal e dependente, sem mudança estrutural na educação básica e na educação tecnológica e profissional, que ainda impede o acesso real e democrático de jovens e adultos ao ensino, ao conhecimento. Como metodologia para este estudo fez-se uso de uma bibliografia pertinente ao tema sob a ótica, principalmente, do educador Gaudêncio Frigotto. Após as leituras de obras do referido autor, juntamente com outras produções, verificou-se a necessidade de resgatar e lutar por uma educação básica que contemple a educação tecnológica integrada, em oposição a uma educação tecnológica que somente se preocupa em formar um (a) trabalhador (a) profissional produtivo (a) para atender e a se adaptar com submissão às exigências do mercado e da reestruturação produtiva do capital. A profissionalização não pode ser entendida como uma forma de adestramento para uma habilidade determinada, e sim, ser conhecedora dos fundamentos e da articulação que essa habilidade possui com o processo de produção. A educação tecnológica integrada se opõe ao conhecimento apenas tecnicista e propõe uma educação não-dualista, com fundamentos científicos em diferentes técnicas e uma formação humanista dos sujeitos em todos os campos, quais sejam, o político, o social, o econômico e o cultural, historicamente contextualizados e situados. É preciso, conclui-se, uma educação básica pública de qualidade e universal que conjugue ou faça a integração entre tecnologia, cultura, conhecimento e a prática do trabalho para todas as pessoas.

Palavras-chave: Educação Tecnológica e Profissional. Ensino básico. Integração. Humanista. Mercado.

Referências Bibliográficas

FRIGOTTO, G. Educação e a construção democrática no Brasil: da ditadura civil-militar à ditadura do capital. In: FAVERO, O.; SEMERARO, G. (Orgs.). **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2002.

____; CIAVATTA, M. (Orgs.). **A formação do cidadão produtivo:** a cultura do mercado no ensino médio técnico. Brasília, DF: INEP, 2006.

____;____; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.



O PROCESSO DE INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR

Marília Caixeta Nunes
Ademar Simões da Motta Junior

O processo de inclusão no ensino regular está começando a acontecer para todos os alunos, sendo que anteriormente alguns casos como deficiência visual, auditiva, mental entre outras eram atendidas na APAE e os alunos eram inseridos no ensino regular apenas para socialização. Na educação há políticas públicas que atendam as necessidades de todos os alunos? A falta de preparo de educadores e adequações nas estruturas das escolas dificultam a inclusão e o acesso do portador de necessidades educacionais especiais no ensino regular? No artigo, foram averiguadas as influências das tendências educacionais, o surgimento do construtivismo, os novos olhares da educação nacional, os pensadores e a inclusão, o amparo legal sobre a inclusão, o preparo dos profissionais da educação e o papel da educação na vida dos portadores de necessidades especiais. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em que foi analisada a importância da inclusão no ensino regular. Para tanto, família, escola e sociedade juntas deverão se unir para conseguirem a inclusão.

Palavras-chave: Inclusão. Ensino Regular. Processo Educacional.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Políticos Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**/ Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

CARVALHO, R. E. **A Nova LDB e a Educação Especial**. Rio de Janeiro: Editora WVA. 1998.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.



O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS NA VISÃO DE DOCENTES

Natália de Sousa Andrade

Graduanda em Pedagogia - UNIPAM/2012. e-mail: nataliatatalia@hotmail.com

Elizete Maria da Silva Moreira

Professora mestre. UNIPAM

Este estudo pretendeu apurar se os docentes utilizam ferramentas tecnológicas no âmbito educacional como recursos didáticos e em caso negativo se demonstraram interesse em conhecer e utilizá-las. Em junho/2012 foram aplicados em Patos de Minas/MG, 28 questionários contendo 11 perguntas, sendo 19 para professores de escola pública (PU), 6 de particular (PA) e 3 que atuam em ambas. Verificou-se que 82% usam ferramenta tecnológica como recurso didático, sendo o computador a mais usada (53%) na PU e o Datashow (100%) na PA discordando de Porto (2006) quando diz que diante dessas linguagens, a grande maioria dos docentes se vê como usuário/expectador. A ferramenta não usada didaticamente é o celular. Todos os docentes utilizam meios de comunicação virtual (e-mail, MSN ou rede social) sendo mais procurado o e-mail. Todos os atuantes na PA e em ambas disseram que se sentem preparados para uso da tecnologia como recurso didático; esse número cai para 53% na PU. Dos 47% (10 entrevistados) que não se sentem preparados apenas 01 não demonstrou interesse em aprender a usar essas ferramentas. Dos entrevistados da PU que se sentiram preparados, 44% utilizam a ferramenta 01 vez/quinzena e 11% 01 vez/mês. Na PA 80% utilizam 01 vez/semana e 20% 01 vez/bimestre; 67% que atuam em ambas as escolas utilizam as ferramentas 01vez/semana e 33% 01 vez/mês. Dos atuantes em PU 89% gostariam de ter mais recursos; esse número cai para 67% na PA. Sobre outros recursos 70% da PU desejam o Datashow e os demais desejam tela interativa, computador, softwares e notebook. Na PA desejam Datashow e softwares. Os entrevistados que atuam em ambas deixaram claro que gostariam de ter na PU: tela interativa, computadores “suficientes” e Datashow. Dos entrevistados da PU 63% têm acesso parcial aos equipamentos; todos da PA e os que atuam em ambas disseram ser suficiente o acesso. Por fim perguntou se a rede de ensino oferece capacitação nessa área. Observou-se que 63% da PU disseram sim e esse número aumentou para 83% na PA. A maioria (96%) dos entrevistados concorda que a tecnologia favorece o ensino/aprendizagem. Conclui-se que os investigados têm usado tecnologias como recurso didático, principalmente na rede particular. Isso é animador, pois os bons resultados desse uso são comprovados por pesquisas.

Palavras-chave: Tecnologia. Recursos didáticos. Docente.

Referências

MARCHETI, Ana Paula do Carmo. O uso do computador no processo ensino/aprendizagem como uma ferramenta pedagógica. **Claretiano – Revista do Centro Universitário**, Batatais, n. 1, p. 73-79. jan./dez. 2011.

POLATO, Amanda. Um painel para todas as disciplinas mostra quando - e como - as novas ferramentas são imprescindíveis para a turma avançar. **Nova Escola**, São Paulo, n. 223, p. 50-58, jun./jul. 2009.

PORTO, Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola - relações possíveis... relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**. Vila Isabel, v. 11, n. 31, p. 43-57, jan./abr. 2006.



ENSINO DE CIÊNCIAS ABORDANDO A PESQUISA E A PRÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA

Victor Constante Oliveira

4º período do curso Ciências Biológicas do Centro Universitário de Patos de Minas.
e-mail: victor.biologia@hotmail.com

Charles Rangel de Deus Vieira

4º período do curso Ciências Biológicas do Centro Universitário de Patos de Minas.

Marcos Antônio Caixeta Rassi

Orientador do trabalho e professor do Centro Universitário de Patos de Minas.

O principal objetivo da didática é unir o ensino e a aprendizagem numa mesma aula. A didática das Ciências sem uma prática e uma pesquisa investigativa perde todo o seu significado, mas são apontados inúmeros fatores que impedem um ensino de melhor qualidade, sendo os mais citados: as condições de trabalho, a falta de material didático, pouco tempo disponível para preparar as aulas, e o salário muito baixo. Devido à importância do ensino de ciências nas escolas, é sugerida uma linha específica de ação: os conhecimentos serem investigados e redescobertos pelos alunos. Esse trabalho é importante porque mostra que o ensino de ciências do 6º ao 9º ano nas escolas da rede pública abordando a pesquisa e a prática usando o método investigativo, torna mais eficaz a aprendizagem dos alunos. O objetivo desse trabalho é fazer um levantamento numa escola pública em Patos de Minas, sobre como estão sendo as aulas de ciências, verificando se os alunos não estão aprendendo por falta de uma didática adequada à disciplina ou por resistência mesmo à referida disciplina. Para isso, foram distribuídos questionários elaborados por nós, estudantes do curso Ciências Biológicas, e respondidos por alunos do 6º ao 9º ano numa escola da rede pública. A pesquisa questionava as formas de aulas que os alunos participam e as formas de aulas que eles consideram que aprenderiam com mais facilidade, como representa o gráfico abaixo:

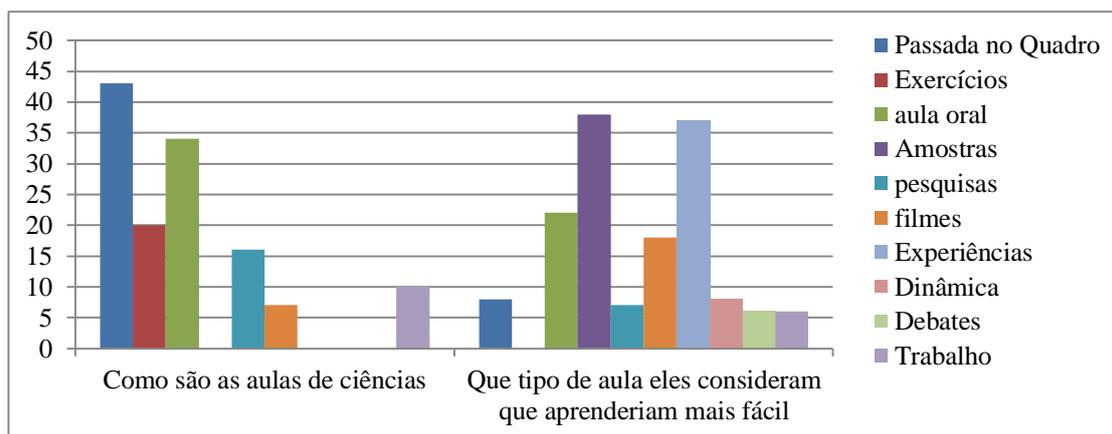


Gráfico 1: Pesquisa realizada com os alunos do 6º ao 9º ano numa escola pública em Patos de Minas.

As aulas de ciências sem uma prática e uma pesquisa investigativa equivalente ao assunto proposto torna-se mais difícil de ser compreendida. A pesquisa mostra que as formas como são passadas a matéria de ciências, segue a mesma metodologia em quase todas as aulas. Os próprios alunos responderam que essa proposta de ensino facilita sua aprendizagem em ciências. Mesmo que as escolas públicas enfrentem o problema da falta de recursos para que a aprendizagem seja mais qualitativa, é importante que o professor busque alternativas simples que certamente irão resultar em melhor assimilação dos conteúdos.

Palavras-chave: ensino – aprendizado – através da investigação.

Referências

- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 154 p.
- FRACALANZA, Hilário; AMARAL, Ivan Amorosino do; GOUVÉIA, Mariley Flória. **O ensino de ciências no primeiro grau**. 14ª ed. São Paulo: Atual, 1986. 124 p.
- MG. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (Org.). **Ciências**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de BH, 1973. 199 p. 2 v. (Programa de ensino do primeiro grau). Primeira à oitava série.